

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A PROPOSITO da publicação de «Vie de Vercingétorix», por Marius-Ary Leblond, que nesta obra dissecou a personalidade de Julio Cesar, friamente, rigorosamente, num sistema realista de historiador—esse Julio Cesar famoso, que vendia os prisioneiros quando os não fazia massacrar—escreve F. de Miomandre em «Les Nouvelles Litteraires»:

«Que se registre a Força, está bem: é um facto. Mas que quando ela, a Força, não é mais do que uma lembrança, se continue a admirá-la, a ela e a baixeza dos processos empregados para a obter, eis uma coisa que passa todos os limites, hoje e sempre».

A Historia, vista a seculos de distancia, não é mais, ou não deve ser, do que um registo de factos. Que na sua epoca, cronistas e escritores, enleados na teia das circunstancias em que exerciam o seu mandato, exponham factos e os comentem ao sabor dos senhores que serviam—bem se entende.

Que hoje assim se critique, fora do ciclo e da influencia dos homens dominadores, não parece Historia, sob o ponto de vista científico.

A Historia é uma ciencia; não um jogo de arena.

Miomandre não defende apenas os gauleses; estabelece um principio critico que Taine não desdenharia.

* * *

FOI estabelecida uma taxa niveladora de \$60 sobre o quilograma de oleo de amendoim destinado a consumo publico. O sr. ministro da Agricultura despachou neste sentido após proposta da Junta Nacional do Azeite, por esta considerar que os preços actuais do azeite vendido ao publico não se afastam muito dos preços médios correntes nos anos transactos, e porque «a diferença de preços a retalho do oleo de amendoim e do azeite de consumo que se toma por base é suficientemente elevada para determinar uma apreciavel concorrência do oleo de amendoim em relação ao azeite».

Não se pode negar a boa intenção desta medida, mas mais uma vez estabelecemos que ha que ter em conta, também, e a par de todos os interesses legítimos—o interesse do consumidor.

* * *

PARA reorganização do Lloyd Brasileiro, o governo do Brasil vai mandar construir dois paquetes de 10.000 toneladas destinados á linha da Europa, em substituição das unidades em serviço. Os novos barcos durão 17 milhas á hora, terão alojamentos para 500 passageiros das três classes e devem assegurar uma viagem mensal entre Hamburgo e o Brasil, com escala por Lisboa.

Quando teremos nós uma linha de navegação nas mesmas condições e possivelmente fazendo um serviço em comum com o Lloyd Brasileiro?

UM DRAMA

O ministro do Interior do Japão, o almirante Suetsugu, produziu ha poucos dias declarações sensacionais que revelaram uma «mentalidade de raça amarela» que nunca se atrevera a falar nem tão alto nem tão claro. Trata-se dum homem que gosa de grande prestigio e dum chefe militar apontado como possível sucessor do principe Konoye, actual presidente do governo.

Segundo as informações dos jornais, ele indicou as verdadeiras intenções da guerra contra a China—expulsar do Extremo-Oriente a raça branca e estabelecer em todo ele o predomínio do Japão. Não usou de cautelas nem de meias tintas para se exprimir—uma chagada de luz.

Como presentemente estamos num periodo de mudanças bruscas, não nos espanta que as suas palavras correspondam a um imperialismo que se vai desenvolvendo e firmando em obras estudadas e meditadas que não enganam, a não ser os que quimericamente constroem castelos na lua. Falou-se, durante muito tempo, com vasta imoderação, na possibilidade de os amarelos se virarem contra os europeus que os conquistaram e dominaram. Geralmente dizia-se:

—Ora, ora! A Asia está condenada aos imensos espaços, aos enormes rios, aos deuses quietos e inatingiveis e aos imperios adormecidos entre cordilheiras inultrapassaveis. O dinamismo, a rapidez no querer e na acção, a competencia e a tecnica estão do lado da Europa...

O almirante Suetsugu veio sobressaltar o doce dormir de quantos assim pensavam. Não haja duvida: o Japão resolveu pôr a descoberto as suas intenções absorventes: como a China era um soberbo campo de manobras para russos, ingleses e americanos, não hesitou em despedaçar o seu corpo enfermo, a-fim-de-lhe aplicar a terapeutica violenta que Zaratustra recomendava aos herois como necessaria para liquidar os povos carregados de sonhos vãos e de esperanças mortas. A Inglaterra e os Estados Unidos devem presentemente reflectir sobre esta questão:

—E' preferivel tragar afrontas ou vingá-las?

No seu ultimo discurso, tão motejado pela imprensa italiana, Roosevelt declarou:

—Os Estados Unidos preferem resolver pacificamente os seus conflitos, em vez de apelarem para a guerra, síntese mortal de odios, injustiças e profanações hediondas.

O almirante Suetsugu, com a sua eloquencia, clara como o fio das espadas, brutal como o salto do tigre, professa outra doutrina—menos cerimoniosa e mais despejada de escrúpulos.

Que pretende a Inglaterra? Mandar na China.

Que busca a Russia? Bolchevisar a China.

Que designios escondem os Estados Unidos? «Dolarizar» a China.

Toquio não se deixou surpreender pelos acontecimentos: precipitou-os. Chang-Kai-Chek não conseguiu preparar o instrumento militar de que carecia para sacudir sujeições importunas. No entanto, as sucessivas derrotas obrigam-no a refugiar-se no interior da China, onde dispõe de facilidades unicas para improvisar exercitos.

Com que recursos conta?

Esta indiscreta pergunta anda nos labios dos que atribuem á libra, ao dolar e ao rublo a missão de fomentadores de resistencias bravas na terra de Lao Tseu. O sempre grave e calmo *Le Temps* deita agua na fervura, nos seguintes termos:

—Convem não dramatizar as cousas, mas não nos iludamos cegamente sobre o sentido exacto das declarações que o almirante Suetsugu, tão imprudentemente fez á revista «Kaiso».

Parca e timida consolidação, na verdade. Os portos chineses acham-se nas mãos dos soldados e marinheiros do «mikado» que mostram um proposito bem assente de não se deixarem expulsar.

Quem ousará demovê-los?

O discurso de Roosevelt tem com certeza dois sentidos diferentes: um para se ler, outro para se adivinhar. Tólo será quem se fie no primeiro e não busque apreender o segundo...

A ROMAGEM de amanhã ao antigo Convento de Odivelas e ao tumulto do excelso Rei D. Diniz—fundador da Universidade de Lisboa—reveste-se de um belo significado patriótico e cultural, educativo e nacionalista.

Indivíduos de destaque civil, militar e eclesiastico comparecerão nessa romagem, desfilarão depois, juntamente com os representantes de colectividades diante do tumulto do Rei Lavrador, aquele que com a plantação do pinhal real de Leiria tornou mais facil a construção futura das naus dos descobrimentos, que com a fundação das «Escolas Gerais» abriu caminho aos estudos universitarios, e que sabendo reger soube também trovar.

Às 13 horas o prior de Odivelas celebrará missa, e ás 14 na sala do Conselho do Instituto Feminino de Educação e Trabalho realizar-se-á uma sessão, na qual falarão o professor daquelle Instituto—que hoje ocupa o edificio historico de Odivelas—tenente-coronel Costa Junior, o sr. dr. Joaquim Manso, professor e conferencista, nosso presado director, e o dr. Gomes dos Santos.

* * *

UM antigo comerciante de Lisboa, figura destacante da sua classe, filantropo que, compreendendo inteligentemente a missão de benfazer, espalha a sua benemerencia por iniciativas de reconhecida utilidade geral, entregou com destino á conclusão do Pavilhão-Casa de Repouso de comerciantes e empregados no commercio, invalidos, o generoso donativo de 40.000\$00.

Fazendo entrega desta dadiwa em mão do sr. Alexandre Ferreira, presidente da direcção de Invalidos do Comercio, para que fôsse integrada na contribuição voluntaria destinada áquele fim, a qual está sendo obtida sob a orientação da Comissão de Propaganda, o benemerito comerciante exigiu que o seu nome não fôsse divulgado, visto querer manter rigoroso sigilo sobre quem praticava tal acção.

Respeitando embora os escrúpulos manifestados pelo grande amigo de Invalidos do Comercio, não podemos deixar de tornar publico o acto, pois que revela uma significativa beleza de alma e um grande amor pelo proximo.

* * *

ESTÁ passando por grandes reparações a igreja do convento de Santa Maria de Aguiar (Figueira de Castelo Rodrigo) considerada monumento nacional.

A principal obra consiste na escavação a que se está procedendo até apparecer o chão primitivo, que foi, como o da Sá da Guarda e de tantas outras igrejas, coberto de sepulturas.

Tambem vai ser reparada a casa do capitulo, cujo tecto de abobada é uma obra prima no genero.

DESPORTES

Realiza-se amanhã
o 2.º Portugal-Hungria

Vai disputar-se amanhã mais um encontro internacional de «football». Trata-se dum facto desportivo que merece algumas referências.

Estamos num período em que o «football» português parece encontrar-se numa boa fase e encaminhar-se para um futuro brilhante.

O nosso primeiro encontro internacional desta época contra a Espanha deu-nos a consoladora certeza de possuir-mos um grupo nacional com a ligação suficiente para defrontar grandes «équipes», de igual para igual: ganhando, por certo, algumas vezes; sucumbindo em beleza, noutras.

Depois do «football» espanhol, caracterizado pela improvisação, a selecção portuguesa vai defrontar o grupo húngaro, de características inteiramente diversas. O sistema húngaro deixa pouco à improvisação: dir-se-ia que todos os problemas estão estudados de modo a saber-se o que há a fazer, em cada momento.

Ora, o grupo que Portugal vai defrontar amanhã, é fortíssimo. Ele treinou, ontem, nas Salesias. E os novos elementos que se vieram juntar aos seleccionados do Hungária impressionaram muito bem, não só pela sua magnífica compleição física, como pelas qualidades e possibilidades reveladas.

Se o «team» português passar com êxito esta prova das Salesias, é fora de dúvida que se pode apresentar confiadamente na Alemanha e na Itália (onde se disputará o Portugal-Suiça), em abril próximo.

Há, evidentemente, que confiar nos seleccionados de Candido de Oliveira.

Os rapazes encontram-se em estagio, no Estoril. O seu moral não pode ser melhor. Todos se encontram optimamente dispostos, e ligados pela mais pura das camaradagens.

Confie, pois, neles. Portugal vencerá. Mas seja qual for o resultado, portar-se-á de modo a honrar o «football» português.

O sr. Caballero y Serodio abandona a pratica desportiva

O sr. Caballero y Serodio abandonou por completo as lides desportivas. Ele mesmo nos diz: «Vítima de uma fractura no frontal direito quando treinava no meu ginásio que me ocasionou uma forte commoção cerebral, vejo-me forçado, a conselho do meu medico assistente, a abandonar, definitivamente, as lides desportivas, as quais, dentro das minhas modestas possibilidades, sempre me dediquei com o maior entusiasmo, fazendo delas um verdadeiro culto».

E' com pesar que vemos afastar do desporto uma pessoa que occupou nele um lugar de destaque, e cuja actuação se caracterizou sempre por grande correcção.

Campeonato de Lisboa

Foram marcados para amanhã os seguintes jogos, para terminação da 1.ª volta do campeonato de Lisboa: Vitoria Football Club contra Club Football Benfica, no campo Francisco Lazaro; Club Football Benfica contra Sport Lisboa e Benfica, no campo Francisco Lazaro, e Sport Lisboa e Benfica contra Club Football «Os Belenenses», no campo das Amoreiras.

Campeonato das reservas

Disputa-se amanhã, pelas 11 horas, em Santo Amaro, o desafio Benfica-Sporting das reservas, que deve decidir o respectivo campeonato de Lisboa.

Dinheiro perdido

Um cobrador da firma Wiese & C.ª, da rua do Alecrim, perdeu hoje dez contos que cobrava no Banco Lisboa & Açores. Pede a quem os tenha encontrado o tracto o favor de os entregar naquella firma.

Morreu-se

Dia 7 dentro dum taxi, que seguiu o percurso desde o largo das Duas Igrejas até à rua Duque de Palmela, às 12 e 45. um livro de «Horas de voo» do piloto-aviador.

Gratifica-se a quem o entregar na rua do Alecrim, 33-2.º.

Precisa v. Ex.ª adquirir mobílias? Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confronte preços e qualidades. Facilidades de pagamento. 156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

RETIRO DA SEVERA

Maria do Carmo Torres, Arminda Vidal, Carmen Santos, Julio Proença, Julio Duarte, Orquestra Tipica Algarvia Amanhã «Matinée», às 15.30 h. ras com Berta Cardoso, Adelina Silva e José Portinho

ANTIGO OLAR DA ALEGRIA

P. da Alegria, 56—Telefone 2 4290
HOJE — Natalia dos Anjos, Rosa Maria, Francisco dos Santos e o acordeonista Manuel Aleixo.
Amanhã: Grandiosa «matinée».

Os funcionarios administrativos e a situação anomala em que ficaram

Sr. director:—No mês transacto, publicou o jornal que v. dirige duas cartas de «Assiduos leitores», chamando a atenção do publico e das instancias superiores para a situação anomala em que, quanto a organização de quadros e fixação de vencimentos, se encontrava o funcionalismo da Camara Municipal de Lisboa.

Ao dealbar deste ano, sob os auspícios de felicidades formuladas pelo venerando Chefe do Estado a todos os portugueses, essa situação mantem-se, com grave prejuizo do interesse comum.

Espera, porém, o funcionalismo dessa Camara, superiormente dirigido, desde 1 do corrente mês, pela intelligencia esclarecida, honestidade inconcussa e orientação pratica do sr. engenheiro Duarte Pacheco—de cuja acção tanto e tão justamente os seus munícipes e toda a nação têm a esperar—que essa situação seja immediata e legalmente resolvida.

De facto, tal como está, não pode manter-se: isso se opõe a lei, uma porção de considerações de ordem varia e, acima de tudo, esse hausto de criteriosa administração, de escrupulosa legalidade e de sã moralidade, que o Chefe tão louvavelmente exige que se respice em todos os serviços publicos.

Dispõe o Código Administrativo vigente, no seu artigo 454, que «os funcionarios de secretaria e tesouraria têm os vencimentos fixados no mapa VI anexo a este Código» e dispõe o artigo 17 do decreto-lei numero 27.124, que «Os actuais funcionarios dos serviços de secretaria e tesouraria das Camaras Municipais serão distribuidos, até 15 de janeiro, pelas categorias e classes que lhes corresponderem nos quadros constantes do mapa VI, anexo ao Código Administrativo».

Quis a comissão que administrou a C. M. L. em 1937, aproveitar esta oportunidade para apresentar a sua excelencia, o sr. ministro do Interior uma organização interna dos seus serviços e, apresentada ella em 14 de janeiro, determinou que, entretanto, o funcionalismo ficasse percebendo 95 por cento do vencimento que auferia á data da publicação do novo Código Administrativo.

Esta situação prolongou-se durante todo o ano de 1937, de modo que esse funcionalismo ainda ficou recebendo importancias inferiores ás que recebia anteriormente, importancias essas já consideradas por toda a gente, e pelo proprio Governo, como incompatíveis com o nível de vida cittadina.

Entretanto, em todas as restantes Camaras Municipais do pais foram arbitrados, immediatamente, aos funcionarios os vencimentos novos, como determinava o Código, e na propria Camara Municipal de Lisboa, a situação não se alterou.

Inauguração solene duma escola primaria

Realiza-se amanhã, 9, pelas 15 horas, a inauguração solene da Escola Primaria José Alberto de Oliveira Canelas, em Salreu, concelho de Estarreja, em edificio proprio mandado construir pelo Grupo de Beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas (Caixa Particular de Auxilio a Estudantes Pobres), esperando-se a comparencia de categorizados elementos não só do ministerio da Educação Nacional, como também do distrito de Aveiro.

Trata-se dum grupo de beneficencia que, desde o seu inicio, nunca regateou livros ou subsidios aos estudantes pobres que a ele tem recorrido em numero bastante elevado, sendo uma prova de quanto pode a assistência privada desde que os benfeitores a acarinhem.

Ainda este mês, no dia 16, haverá na sede, em Lisboa, as habituais comemorações do aniversario do falecimento do patrono do grupo, oferecendo-se um almoço a cerca de 100 crianças, e distribuindo-se-lhes peças de vestuario. Inaugurar-se-á também a primeira aula do grupo em Lisboa.

Salão Luso Artistico

Rua Nova da Trindade

Hoje grandioso programa, com Rosa Costa, Manuel Cascais e Joaquim Caminhos. Amanhã grandiosa «matinée», das 15 ás 18 horas. Este Salão é sito na Rua Nova da Trindade.

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medallas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa». R. S. Paulo, 30. Lisboa

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE RIBIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063

VULTOS DA HISTORIA

Relembramos D. Deniz

A obra que empreendeu D. Deniz visou, de modo especial, o engrandecimento da Patria, ainda jovem, que carecia de um plano de administração. Ora, os serviços concernentes á prosperidade e desenvolvimento espirital e material da Nação estavam por ser cuidados. As guerrilhas constantes tinham absorvido os esforços de quasi todos os portugueses.

Quando subiu ao trono entendeu o monarca chegado o momento de fugir ás praticas consuetudinarias que, durante um seculo e poucos anos, tinham dilatado num pais um pequeno condado nortenho! Se bem que fosse novo D. Deniz, não lhe faltavam qualidades.

Vejam, pois, que os seus dezoito anos incompletos não o atraçaram, pelo contrario, instigaram-no, até mesmo, a ser cioso do poder. E, cremos estar predestinados aos negocios superiores do Reino visto que havia de consorciar-se com a virtuosa D. Isabel de Aragão que, sensatamente, o não deixava desviar do bom caminho, iluminando-o, por vezes, com archotes quando os verdes anos o impulsavam, por momentos, apenas, para o mal! Assim, foi a companheira intelligente que, encaminhando Portugal para a paz, conseguiu proporcionar ao regio Senhor uma vida mais calma. Por outro lado a rainha difundia o bem prestando caridade aos pobres.

D. Deniz, que havia sido educado pelos Meztres Domingos Jardo e Emeric de Ebrard, aliava á esclarecida intelligencia uma vasta cultura que o distinguia como o mais sabio soberano do seu tempo, portanto, muito culto. Destinava alguns dos momentos livres á literatura. Muito novo começou a fazer versos alla provençalesa e compunha ao manicórdio as lindas e suaves canções do verde pino, da baylia do amor, algumas baladas e pastorelas.

Versificava com rara habilidade. Pena é que em nossos dias não possamos apreciar essas produções em peças do teatro classico!

Ainda, dentro do campo literario recordamos ter mandado traduzir para a lingua portuguesa as leis das Sete Partidas, a Cronica Geral da Espanha e a Historia e Geografia da Península.

Se porventura publicou as Inquirições Gerais para reprimir os abusos da nobreza, também, não deixou a igreja ampliar demasiadamente, a figura, pelas leis de Desamortização.

Muito energico se revelou na querela com a curia romana que pretendia dar aos bens dos Templários destino menos proveitoso para o pais, no entanto o pontifice João XXII cedeu-os á Ordem de Cristo, conforme desejo manifestado por D. Deniz. Do Santo Padre Nicolau IV, conseguiu a confirmação da bula fundando os Estudos Gerais.

Embora seja uso destacar-se como mais notavel a criação da precursora Universidade, entre os progressos da agricultura, o incremento do comercio e os primordios da industria, seja-nos permitido destacar a sua visão nitida do verdadeiro destino da Patria: dar novos mundos ao Mundo.

Vinhamos de forma iniludível o cuidado que, ainda despercebido, teve D. Deniz para com a Marinha. E, é possível que esse lapso tenha sido a resultante dos nossos historiadores talvez pela distancia dos factos, não trabalharem muito este reinado. Creio ser, mesmo, sem duvida alguma, um período historico 279-1325) que o nosso povo desconhece muito bem!

A arte de navegar encontra na época dionisiana o primeiro amparo, só a partir dela conhecemos os nomes das nossas embarcações; por exemplo: Deus de Portugal, Santa Maria e Nossa Senhora.

Os baixéis—que eram os transatlânticos de então—navegavam no Mar-Oceano, de Lisboa á Inglaterra: Para serviço de Deus e bem da Terra, pagando os mercadores, de livre vontade, um imposto pelas mercadorias exportadas.

Cuidou das terras da costa leiriense onde mandou plantar os celebres pinheirais que, além de reterem as areias, haviam de fornecer a madeira para a futura construção naval.

O interesse pelos assuntos da navegação no alto mar fê-lo mandar vir o italiano Micer Manoel Pezagno que, como sabedor do mar, foi o Almirante superintendente da actividade maritima e, porque, entre outras, teve como mercê a vila e castello de Odemira. Alguns genoveses acompanharam-no servindo depois como alcaides de galés e arazes.

A última parte da sinópse-historica exposta de forma alguma atenua a Obra de sistematização dos Descobrimentos e Navegações a que o Infante Dom Henrique deu, como sabio-Mestre, um maior impulso.

Relembramos um pouco a era do Rei Lavrador visto que os Novos de Portugal, amanhã em Odélas, prestar-lhe-ão as devidas homenagens junto do tumulo onde repousam os seus restos mortais. Abrir-se-á, ao publico, o lindo templo que se encontra encerrado há dezenas de anos, para ser celebrada uma missa de desagravo, porquanto o Chronicon Combricense regista o falecimento de D. Deniz a 6 de Janeiro de 1325.

JOÃO AFONSO CORTE REAL

TEATROS E CINEMAS

«9 de Abril», de Antonio Boto, no teatro da Trindade

Este título—«9 de Abril»—era cheio de promessas. E a peça, que se vinha anunciando há dois anos, era aguardada com viva curiosidade pelo publico. Antonio Boto dera-nos já em «Alfama» um curioso retrato da vida alfacinha dramatizada com bom sentido teatral. Desta vez, abalancou-se a uma peça simbólica, que ele próprio classifica de «síntese desprenticiosa, elevada e humana, da angustia latente que apasxona os povos na hora actual: a paz e a guerra».



EMILIA DE OLIVEIRA numa atitude de choro

Ora uma peça não é simbólica só pela simples razão de o autor querer que ela seja simbólica. Também não basta personificar numa figura o amor da família e o amor da pátria para que a peça fique simbólica. É necessário que o autor consiga meter o publico dentro da sua intenção e, sobretudo, que a obra obedeça a um equilíbrio de factura e a uma verosimilhança anecdótica que não atraia o artificial da construção teatral.

«9 de Abril» sofreu, é certo, amputações forçadas que lhe alteraram sensivelmente o sentido. A última hora, não foi possível realizar o prologo, indispensável á boa compreensão das intenções que moveram o autor.

Vejam, no entanto, se, com os restos da sua peça, Antonio Boto conseguiu transmitir-nos, através da anecdota que efabulou, o simbolismo que teve em vista.

No primeiro acto, sem duvida o melhor, o mais natural e o mais bem conduzido, relacionamo-nos com uma família, pai, mãe e três filhos maiores e vacinados, constituída á margem dos preceitos legais. «Diogo» é um mestre de obras que vive dos rendimentos, figura rude, incompreensível, mas por vezes bem falante; um dos filhos («Carlos») parece ser um bom rapaz trabalhador, embora nos deixe, por vezes, em duvida sobre o seu caracter; os outros dois, («Raul» e «Eduardo») que buscamos inutilmente emprego, são as personagens em que o autor simbolizou, respectivamente, o amor da família e o amor da pátria.

O primeiro juntou-se com uma excelente rapariga («Leonora») bonita, virtuosa e requetada, ao que parece, e vivem todos na companhia dos pais. Enquanto «Eduardo» se entrega a um pacifismo retorico e de idéas um pou-

co confusas, diga-se de passagem, «Raul» consome-se no fogo duma paixão sem esperanças pela mulher do irmão, a quem se declara, o que não nos parece a melhor maneira de afirmar o seu amor pela sagrada instituição da família.

Antonio Boto construiu este primeiro acto da sua peça com facilidade, dando naturalmente á pintura de costumes, esboçando o conflito sem esforço evidente e caracterizando as figuras com bom traço.

No segundo acto, desencadeiam-se as paixões que estavam latentes, aquelas que o publico adivinhou e as que viviam apenas na imaginação do autor. «Carlos» desconfia da companhia e inventa um truque para lhe vigiar melhor os passos. O velho mestre de obras, inesperadamente, faz á rapariga propostas desonestas, que ela repele com indignação. Mas um dos filhos, o mais pacifista e o mais malcriado, surpreende a cena e põe o irmão (supõe-se) ao corrente do que se passa, depois de ter martirizado estupidamente á rapariga com suspeitas injustificadas. «Eduardo» dirige-se ao pai em termos que provocam uma cena patética. Por sua vez, «Carlos» acusa violentamente a mulher de infidelidade conjugal, o que lhe vale grossa reprimenda do mestre de obras, que não dá ao filho o direito de ter ciúmes dele. E quando as coisas estão neste pé, «Raul», o mais sentimental, o mais melancólico e o mais característico dos três filhos, vem despedir-se da mãe, porque parte para a guerra.

Todas as nuvens que se acastelaram sobre aquela família no segundo acto se desfazem como por encanto no terceiro, dando-nos a impressão de que no intervalo se concertaram todos para que a peça pudesse prosseguir segundo a linha traçada pelo autor. O pai tomou subitamente juízo e resolve legalizar a sua situação com a companhia de longos anos. «Carlos», que no acto anterior era a imagem viva de Othello, apresenta-se no ultimo acto dentro da pele de Romeu e disposto a seguir o exemplo paterno. O filho pacifista e malcriado adquire um bocadinho de educação. O irmão transforma-se em paraiso. E tudo se resume a uma notícia de que «Raul» morreu na batalha de 9 de abril. A mãe chora, como todas as mães. O pai recalca a dor e faz um discurso patriótico. O pano cai para tornar a subir dali a pouco. E vê-se o Monumento aos Mortos da Guerra ladeado por um soldado e um marinheiro de baioneta calada—piadosa homenagem que o autor quis prestar aos combatentes que tombaram na Flandres, mas que ontem

não surtiu o efeito desejado por se ter inutilizado o engenho da mutação, o que deu lugar a que o publico caísse sem o publico ter compreendido que a peça terminara.

Em nossa opinião, a idéa simbólica da peça não apparece muito clara aos olhos do espectador. E se, por um lado, a obra é pacifista, por outro, a guerra apparece exaltada e glorificada. A figura em que o autor personifica a porção de idealismo que paira na sua obra pela sua demasiada retorica e incompreensível no seu ingenho pacifista. O que surge com evidencia nos dois primeiros actos é o materialismo grosseiro do mestre de obras endinheirado que não hesita em requestrar a mulher do proprio filho. A figura que devia ser mais bela, porque é a unica que se sacrifica, talvez para redimir os egoismos e as culpas dos outros, é a mais apagada de toda a obra—a mais insignificante.

Com todas as reservas que lhe ponho, «9 de Abril» revela, da parte do autor, qualidades inegáveis para a poesia dramatica, sobretudo na pintura de costumes e no desenho de caracteres. A parte uma ou outra tirada mais enfática, o dialogo é perfeito de naturalidade e de bom sentido teatral.

Quanto ao desempenho, queremos acreditar que se ajustou com propriedade ás rubricas da peça. Alves da Cunha criou um tipo sobrio e vigoroso ao mesmo tempo. Berta de Bivar imprimiu suavidade á figura bondosa que interpretou. Emilia de Oliveira, actriz de excelente escola, teve no ultimo acto uma cena admirável. Os outros papeis estiveram á cargo de Maria do Pilar, Maria Pinto, Maria de Oliveira, Olga Franca, Benha Coutinho, Jorge Gentil, Manuel Bessa, Manuel Correia e Henrique Campos, que revelou qualidades apreciáveis, dignas de louvor e de estímulo.

A peça está enquadrada em cenários apropriados e o arranjo de cena cria o ambiente indispensável á esfera social em que decorre a acção.

N. L.

(Lêr noticiário teatral na 6.ª pag.)

Notícias de Cinema

Premios e distinções



FILME Rainha Vitoria, que na proxima terça-feira se estreia em Lisboa, é das obras ultimamente realizadas, que mais honras e premios tem alcançado.

Na 5.ª Exposição Internacional do Cinema (Bional) realizada em Veneza, Rainha Vitoria obteve, entre os 70 filmes apresentados, o mais alto premio: «A taça de todas as Nações, a cuja attribuição corresponde o titulo de «O melhor filme do ano».

A cerimonia da entrega da taça foi um acontecimento sensacional. Efectuou-se em Veneza, a 2 ed setembro, na presença de Anna Neagle, a protagonista—e Harry Wilcox, o realizador.

Em Paris, Rainha Vitoria foi apresentado, em espectáculo de gala, sob os auspícios da Exposição, no «Cine 37», a sala oficial da Exposição Internacional. Rainha Vitoria foi considerado o melhor filme apresentado em Paris, no decurso daquelle certame.

A 23 de setembro, no Palacio Soestdijk, a grande realização de Wilcox foi exhibida perante Sua Alteza Real a Princesa Juliana, da Holanda, e do Principe Bernhardt, que escreveram então: «Estamos gratissimos á R. K. O. por nos haver proporcionado o espectáculo de tão maravilhosa produção. Não ha ninguém que possa ficar indifferente, perante tão admirável «performance».

Rainha Vitoria vai despertar, entre nós, um coro de louvores.

Actualidades portuguesas



DOIS rapazes novos, cheios de vontade, lançaram-se na realização duma idéa arrojada: as actualidades portuguesas. Claro, por dificuldades de ordem varia, á iniciativa deles não tem caracter definitivo e muito menos, desde já, sequencia regular. Mas, pelo pequeno filme, que o São Luiz vai apresentar terça-feira, pode avaliar-se o interesse que, para o País inteiro, terão amanhã as Actualidades portuguesas, quando feitas em ritmo normal, semana a semana, ou até, de quinze em quinze dias.

Nas rapidas imagens, comentadas concisamente, que perpassam ante os olhos do espectador, podem ver-se aspectos de desastres ocorridos em terra, no mar e no ar; do Natal do Sinaleiro; do Museu da Maçonaria; das experiencias de Raio X, do dr. Carlos Santos; da chegada do «Hungaria», etc., etc.

Robert Taylor

Robert Taylor, o idolo das plateias de hoje, vai reaparecer, brevemente, numa comedia de Van Dyke, que se impõe pela sua graça, pela sua trepidante realização: «O meu criado».

Mas este filme tem ainda alguma coisa mais a recomendar: foi o penultimo que a malograda Jean Harlow interpretou—o que equivale a dizer que os seus admiradores não vão perder o ensejo de a rever, estuante de vida, radiante de beleza, na sua mocidade que parecia invulneravel a todos os elementos destruidores.

Robert Taylor apparece na sua primeira grande comedia. E' um nobre inglês que, por amor duma mulher, se torna seu criado, com grave escandalo da familia, toda ciosa dos seus brados e dos seus pergaminhos...

Quarenta anos depois

No decorrer das grandes festas do jubileu, filmados em technicolor, para o filme «Rainha Vitoria», Anna Neagle, que encarna a figura da soberana, teve a honra de pisar o mesmo côche que a verdadeira Rainha utilizou, em semelhante cerimonia, em 22 de junho de 1897. O imponente carro foi cedido pelo Royal Museum, por autorização especial de Lord Chamberlain.

Noticias varias

No filme «Porta das Estrelas» com Katherine Hepburn e Ginger Rogers, Adolfo Menjou encarna a figura dum empresario de poucos escrúpulos, que se aproveita da sua situação para explorar as artistas que lhe caem nas mãos.

«Nasceu uma estrela» é o primeiro filme que nos mostra a vida das estrelas de cinema, em Hollywood. Entre outras cenas típicas da Cinelândia, reconstitui, com grande copia de pormenores, o celebre banquete da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, que todos os anos distribui os premios, pelas melhores «performances», nos diversos ramos da industria do filme.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Em exclusivo
2.ª semana

Lobos do Mar

A's 21 e 30
Telef. 2 7172

com Freddie Bartholomew, Spencer Tracy e Lionel Barrymore

CONDES

As Perolas da Côroa

A's 21 e 30
Tel. 2 523

um filme de Sacha Guitry e com Zaccanti, Raimon, Jacqueline Delubac, Renée St-Cyr, etc.

CAPITOLIO

Os Pecados de Teodora
com Irene Dunne
Pânico no ar

Tel. 2 7493 A's 21

REX

PRIMAVERA
A Mulher das Perolas
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

Tel. 9866
A's 21 e 15

TIVOLI

O Par Invisível

A's 21 e 30
TELEF. 0 0605

Constance Bennett, Gary Grant e Roland Young

ODEON

O Amor nasceu do Odio

A's 21 e 15
Telef. 2 6133

com Merle Oberon e Brian Aherne

PALACIO

O primeiro documentario de grande metragem da Exposição de Paris

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE

Alas em perigo
Via Lactea

Tel. 2 0917

ROYAL

Bonquinha de Seda
filme brasileiro
O segredo dos Woronzoff

Telef. 45037
A's 21

POLITEAMA

Asas Negras sobre Londres
com Karen Morlay e Robert Baldwin

A's 21,15
Telef. 26305

A comedia da vida
Carole Lombard e Fred Mac Murray

CENTRAL

ASAS NA TEMPESTADE
E FESTA BRAVA

Soirée ás 21 e 30

PARIS

FALSOS VIUVOS
com Duvallés
Os 100 dias

Tel. 6 230
A's 31 b.

LYS

Almas em perigo
Via Lactea

Telef. 4 8580

CASINO

Os Pecados de Teodora

EDEN-TEATRO Hoje, ás 20,45 e ás 23 horas 2 sessões! —

AMANHÃ, ULTIMA «MATINÉE» e á noite ULTIMAS REPRESENTAÇÕES, da grande revista «BALANÇO» Um êxito como não ha memoria!

Hoje, ás 16 horas, «MATINÉE» INFANTIL, com a revista de miúdos, de ALMEIDA AMARAL e EUGENIO SALVADOR

«O PRETO MAZALIPATÃO» com entrada gratuita as crianças acompanhadas.

A seguir, a revista «FANFARRA» pela Companhia MARIA DAS NEVES.

Os almoços mais baratos

São no REX-BAR
13, Rua Nova da Trindade, 15

TRINDADE

HOJE

A's 9 1/2 horas

A consagrada peça de ANTONIO BOTTO

9 de Abril

com o grande actor ALVES DA CUNHA

AVENIDA

HOJE

A's 9 1/2 horas

A grande comedia de 1938

ANTES QUE CASES...

AMANHÃ

MATINÉE

SOIRÉE

O Porto dia a dia

A caridade e os postos emissores

Ha no Porto meia duzia de estações radiodifusoras, que durante o dia e noite deliciam os seus numerosos ouvintes com programas de musica variados, dando alguns interessantes serões de arte, conferencias, noticias de interesse publico e de casos do dia, tal e qual como as melhores emissores do estrangeiro.

Aproveitando a quadra festiva que acaba de passar — Natal, Ano Novo e Reis — estas emissores, superiormente autorizadas, realizaram (nem todas elas, talvez), uma especie de peditorios em beneficio dos pobres, nomeadamente dos asilos e estabelecimentos humanitarios, desprovidos de recursos, de subsidios officiais, etc., etc.

As receitas attingem por vezes alguns contos de reis, porque raro é aquele tripeiro que, estando à mesa da consolda, e ouvindo os afli-tivos apêlos em prol deste ou daquele estabelecimento humanitario que abriga debaixo do seu tecto dezenas e dezenas de crianças, velhos ou doentes, não dê gostosamente o seu ôbulo, plenamente convicto de que prestou um altissimo serviço à causa da humanidade.

Faz-se por esta época toda a especie de apêlos. Ainda ha dias contribuímos, dentro das nossas pequenas possibilidades, para minorar o sofrimento do antigo jogador de «football» Joaquim Reis «o Farrapa» que pertenceu ao velho grupo de «Salgueiros» e que a terrivel tuberculose está a minar dia a dia. Dias antes tinhamos contribuido para o Asilo do Terço que abriga 150 crianças. Hoje para isto, amanhã para aquilo, as emissores do Porto conseguem, muitas dezenas de milhares de escudos, que devem ser integralmente entregues às instituições invocadas para o peditorio.

Em que condições as emissores fazem esses apêlos, que são incessantes, continuos, durante horas, no intervalo dos discos, com persistencia quasi afli-tiva? Rumoreja-se, com certa insistencia, que esta ou aquela instituição, ávida de obter receitas, se sujeita a condições bastante pesadas que lhe são propostas, e que, apertada pelas necessidades urgentes do dia a dia, as aceita — por não ter outro remedio.

Repugna-nos acreditar na acção dos que fazem tais imposições, mas muito mais na dos que aceitam que, em nome dos sagrados principios da Humanidade, se possa fazer uma transacção logica, comercialmente, mas moralmente condenavel.

Podem estar no seu papel os que usam o microfone como recurso comercial, mas o que não é de forma alguma toleravel é que a direcção duma instituição de caridade consinta que o seu nome possa servir de chamariz ou tabuleiro, havendo quem com ela reparta o que lhe pertence de direito, integralmente.

Já ha dias que pelos cafés se fala em numeros, se citam percentagens de 20, 30 e até de 50 por cento. Isto é sumamente grave, e sempre às autoridades ordenar um rigoroso inquerito, tendente a esclarecer uma versão que tanto pode ter de verdadeira como de insidiosa e caluniadora.

Se as emissores contribuem com todo o seu esforço e com a sua boa vontade, embora recebam — o que é logico — o custo da energia e o de qualquer peça que se avarie, lampada que se funda, etc. são credoras dos maiores elogios e consagração publica. Mas, se fazem aqueles fervorosos apêlos, comoventes e aparentemente sinceros, apontando-nos as pobres crianças que se atrofiam á minqua de pão, porque quanto mais apurarem para elas maior é a percentagem do seu lucro, possivelmente o melhor negocio do ano, isso merece severo castigo. — C. C.

Agressão violenta

Dentro dum estabelecimento do Parque Estoril foi ontem vítima duma agressão, por parte do sr. Jorge Burnay, o nosso amigo sr. Manuel Ruy dos Santos, que apresentou queixa do sucedido na Administração do concelho de Cascais. Deu origem a esta agressão insolita um motivo futil e injustificado, segundo nos declarou o sr. Manuel Ruy dos Santos, que nos pôs ao corrente da frequencia com que se repetem cenas desta natureza com o sr. Jorge Burnay, que as autoridades locais têm o dever de chamar á razão.

Novo juiz da 2.ª Vara Cível

Tomou hoje posse, pelas 16 horas, do lugar de juiz da segunda vara cível o sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, cuja carreira de magistrado é das mais brilhantes.

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telef. 2 0711.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a adherencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

As reformas militares

Nota officiosa do Governo

Foi comunicada, hoje de madrugada, à Imprensa a seguinte «nota officiosa» da Presidencia do Conselho:

O governador militar de Lisboa, sr. general Domingos de Oliveira, foi recebido ontem, em S. Bento, pelo Presidente do Conselho, a quem expôs algumas objecções e reparos que do seu conhecimento estavam sendo feitos às reformas militares recentemente publicadas.

Verificou-se haver de facto, em muitos casos, apenas defeituosa interpretação ou má compreensão dos textos legais de que resultariam situações injustas que a lei não comporta.

O Governo admite ainda a possibilidade de existirem deficiencias ou pequenas anomalias, aliás explicaveis em documentos de tamanha complexidade e a que já no relatorio fazia referencia.

umas e outras deverão ser supridas ou reparadas à medida que a execução da lei as revelar ou as estancias tecnicas do Ministerio da Guerra as forem apresentando à consideração superior.

E, por ultimo, evidente que as referidas leis contém ao lado de preceitos de execução immediata outros cuja execução tem de ser minuciosamente preparada no Ministerio da Guerra, como os que se referem ao numero de unidades subsistentes e sua localização e outros, o que exigirá um periodo de transição mais ou menos longo.

O Ministerio da Guerra começará desde amanhã a dar, por meio da Imprensa, conhecimento de duvidas já suscitadas e da correcta interpretação dos textos.

Conferencias telegrafica, telefonica

e radio-comunicações

A delegação da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones às Conferencias telegrafica e telefonica e das radio-comunicações, que se realiza no Cairo, no proximo dia 1 de Fevereiro, é constituída pelos srs. engenheiros Duarte Calheiros, Cruz Monteiro, Antonio Bivar, Ferreira Junior, Joaquim Gonçalves e Juvenal Coutinho.

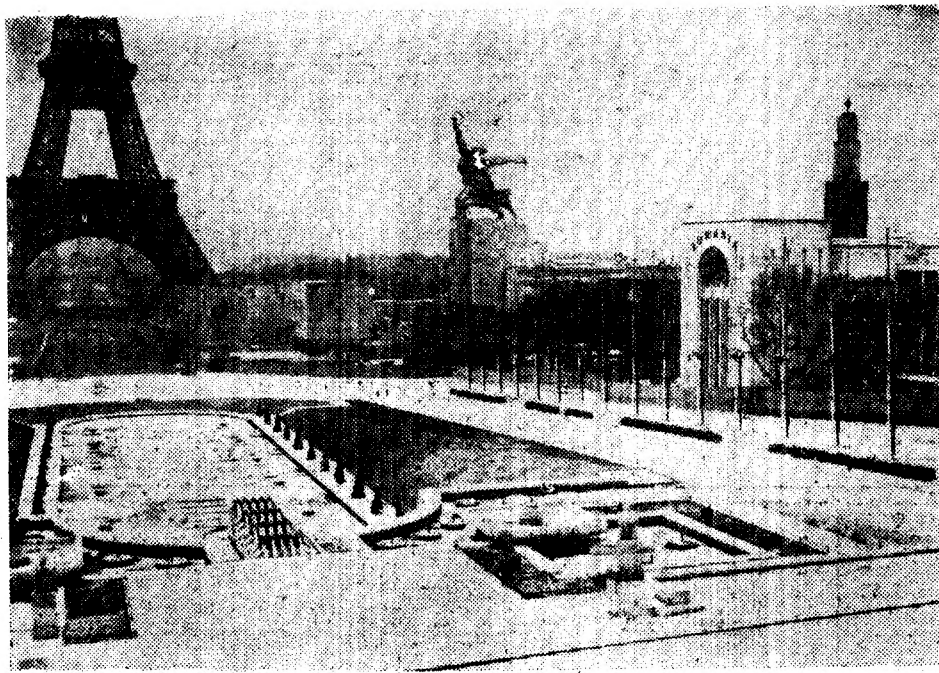
INCENDIO

numa agência de navegação

Causado por excesso de calor dum fogão de aquecimento, manifestou-se esta manhã incendio no soalho e vigamento do 2.º andar do prédio n.º 10 da travessa do Corpo Santo, onde se encontram instalados os escritorios da Agência de Navegação Garland Laidley & C., Lda.

Compreeceram os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia que extinguiram o incendio a cortes de machado e com o emprego de bombas portateis, sob a direcção do sub-chefe Bruno. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

A Exposição coberta de neve



A neve que caiu em abundancia sobre Paris cobriu a Exposição Internacional dum manto branco

A GUERRA CIVIL EM ES

A aviação nacionalista voltou a bomba

a guns bairros excéntricos de Barcelona onde causou vit

BARCELONA, 8.—Aviões insurrectos bombardearam ontem à noite os bairros excéntricos. Houve 8 mortos e alguns feridos. — (Havas).

A acção da aviação

BARCELONA, 8.—Comunicado do Ministerio do Ar:

Às 8 e 40 de ontem 20 aviões de bombardeamento e 2 esquadilhas de caça bombardearam o aerodromo de Calomocha e a aldeia do mesmo nome. Bombardearam também Calatayud. Às 9 e 15 uma esquadilha bombardeou Laguea e outra bombardeou as baterias perto de San Blas. Uma esquadilha bombardeou as posições insurrectas perto de Muela de Teruel. Entre as 12 e 10 e 14 e 40 aviões republicanos metralharam as posições rebeldes a Leste de Celadas.

Informações de Teruel

BARCELONA, 8.—Comunicado do Ministerio da Defesa Nacional:

O general Rojo, que assistiu pessoalmente à evacuação dos civis de Teruel, declarou: «Foi uma tragedia. Os civis saíram literalmente de Teruel, podendo considerar-se todos como doentes. Foi-lhe dispensada a maior solicitude».

Ontem, às 18 horas o numero de evacuados era superior a 2.000. Pouco antes das 21 horas o tenente-coronel Rey, comandante dos insurrectos, comunicou pelo telefone com o general Sarabia, pedindo-lhe autorização para ir ao Quartel General do 22.º corpo de exercito republicano. Ao mesmo tempo que o general Rojo aprovava a entrevista, comunicava com Indalecio Prieto ministro da Defesa Nacional, pedindo-lhe ordens e que fixasse as condições da rendição. Mal Prieto começava a emitir a sua opinião, o general Rojo comunicava-lhe que o tenente-coronel Rey, se entregara com todos os seus homens—1.500 no total—combatentes e civis. Precisou além disso que o tenente-coronel Rey se declarara impotente quanto ao ninho de insurrectos de Santa Clara, com o qual não comunicava desde 23 de dezembro e ignorava mesmo quem o comandava. Sarabia comunicou pouco depois ao ministro da Defesa Nacional: «Todos os insurrectos do Hospital renderam-se, confiados na palavra que lhes dei de que os republicanos respeitariam os prisioneiros». Prieto res-



A praça da Catal

pondeu que «fossem religiosamente respeitados os compromissos tomados. Depois da conversação do ministro da Defesa Nacional com Sarabia, o dr. Negrin, telegrafou ao general Rojo: «Envio cordeais felicitações a V... a Sarabia e ao exercito e confirmo as recomendações de Indalecio Prieto para que sejam tomadas todas as medidas no sentido de que os prisioneiros sejam bem tratados e aos doentes e feridos seja dada assistencia». Por ordem de Indalecio Prieto, o inspector geral sanitario e diversos medicos partiram ontem à noite para Teruel a fim de organizarem os serviços de saúde. O ministro do Interior ordenou que seguissem para Teruel 3 companhias de Guardas de Assalto para tomarem conta dos prisioneiros. Finalmente o comandante militar de Valencia porá em condições os edificios onde os prisioneiros deverão ser recolhidos. — (Havas).

BARCELONA, 8.—Radio-Barcelona comunicou que a ofensiva no sector de Muela de Teruel, que prossegue brilhantemente, permitiu reconquistar excelentes posições, nomeadamente em frente da cota 1.021. Neste ponto, duas companhias das brigadas de

Turismo na Beira Baixa

Uma das regiões que este ano receberam maior numero de famílias a veranejar foi a que vai de Castelo Branco ao Fundão, servida pela linha da Beira Baixa, para o que sem duvida concorreram não só o clima, a abundancia de magnificas aguas potaveis e deliciosas frutas, mas também o excelente serviço de comboios que ultimamente para aí estabeleceu a C. P., tanto no sentido Lisboa-Beira Baixa, como no inverso.

E por isso todas aquelas aldeias da aba leste da serra da Gardunha tiveram bastantes hospedes de Lisboa, em temporadas mais ou menos prolongadas.

Gabinetes ministeriais

A folha official publica o decreto que nomeia, pela Presidencia do Conselho, o dr. Alvaro Henrique de Gouveia e Melo para desempenhar as funções de secretario do sr. dr. Oliveira Salazar. Não se sabe ainda quando aquele senhor, que exercia o cargo de sub-delegado do Instituto Nacional de Trabalho no Tribunal do Porto, tomará posse.

Gregorio Fernandes

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, com ponto de concentração á entrada do cemiterio dos Prazeres, uma romagem de amigos, colegas e admiradores, ao tumulo de Gregorio Fernandes, saudoso jornalista republicano, grande tecnico profissional das artes graficas, que foi inspector da Imprensa Nacional.

Hoje: Grandioso Baile de Mascaras

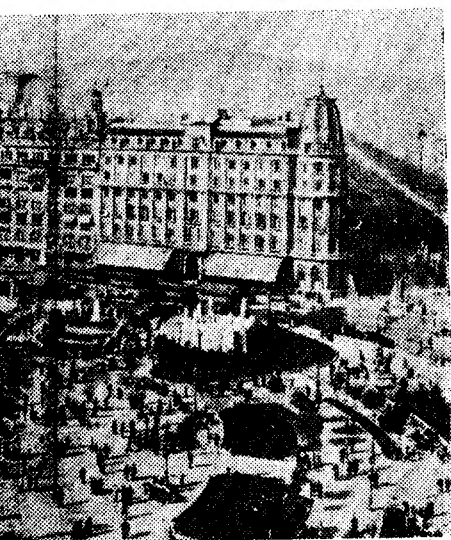
Sorteio de valiosos brindes às senhoras

VARIEDADES—MUSICA—CONSTANTE—MARAVILHOSOS EFEITOS DE LUZ
As senhoras mascaradas têm entrada livre

MAXIM'S

dear ontem á noite

mas e prejuizos materiais



na, em Barcelona

Navarra desertaram. O total de desertores é de 230.

Do Convento de Santa Clara, em Teruel, evadiram-se 30 soldados, entre os quais as sentinelas.—(Havas).

PARIS, 8.—Informam de Barcelona que o coronel Rey, comandante nacionalista de Teruel, teria entrado em negociações com os bolchevistas ontem ás 21 horas. Os mil e quinhentos defensores nacionalistas teriam começado imediatamente a evacuação da população civil com a assistência da Cruz Vermelha. As autoridades militares bolchevistas teriam permitido aos fugitivos dirigirem-se para território vermelho. Elas teriam mesmo entregue passaportes para o estrangeiro áquelles que exprimiram esse desejo.—(D. N. B.).

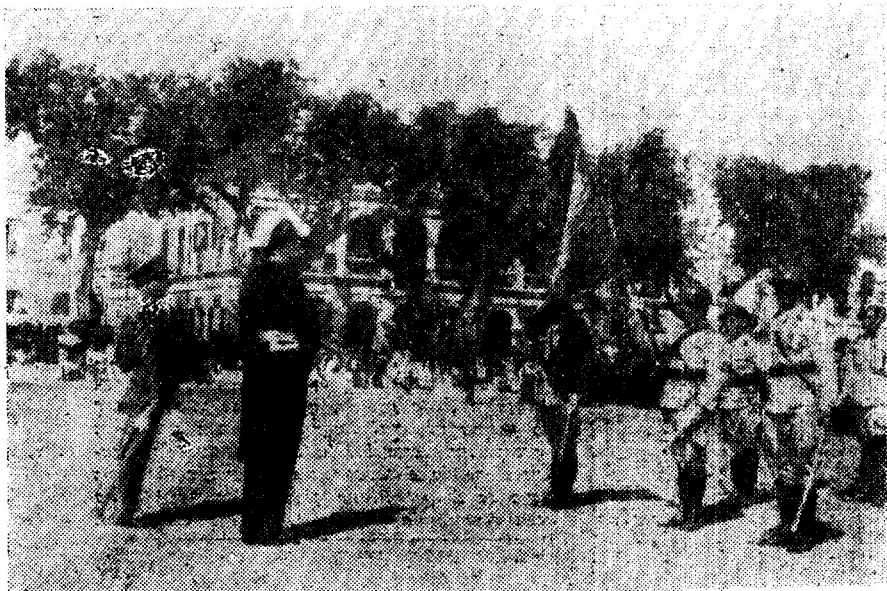
A luta em Teruel

BARCELONA, 8.—O Ministerio da Defesa Nacional comunicou ás 23 e 30 que a luta no interior de Teruel só tinha sido interrompida na zona assinalada para a evacuação.—(Havas).

Morte tragica de um oficial

SALAMANCA, 8.—Informam de Ceuta que, quando o comandante Cabrera, antigo chefe do grupo de regulares, que se encontra actualmente destacado em Tanger, se dirigia de automovel para Tanger, o veiculo voltou-se. O comandante Cabrera morreu em consequencia do desastre.—(Havas).

Festa militar em Macau



Macau esteve ha dias em festa por motivo de um desfile de tropas do Exército, contingentes dos navios de guerra ali concentrados e landins de Moçambique, cerimonia antes da qual o governador sr. Artur Tamagnini fez entrega de uma bandeira á companhia de metralhadoras, perante todas as tropas em formatura. Durante o desfile a população aclamou Portugal, o Exército, a Armada e as suas forças coloniais. A moessa gravura mostra o governador de Macau discursando depois da entrega da bandeira. (Cliché do 1.º tenente sr. Reis Gonçalves).

As temperaturas de hoje

LOCALIDADES	Temperatura na occasio	Maxima nas 24 horas	Minima nas 24 horas
Lisboa	12,1	11,6	8,4
Coimbra...	—	—	5,2
Porto	—	12,5	7,6
Montalegre	5,3	6,5	1,0
Moncorvo	8,3	9,1	4,2
Guarda	4,6	5,4	1,6
Serra da Estrela....	3,3	3,6	2,9
Castelo Branco....	5,0	8,5	1,4
Caldas da Rainha...	12,0	12,1	7,4
Campo Maior....	3,8	9,8	—
Monte Estoril....	14,0	14,1	6,7
Evora	5,0	8,5	3,7
Beja....	6,7	8,6	1,9
Praia da Rocha...	4,2	13,0	3,0
Lagos	7,3	12,0	3,0
Faro....	10,9	12,0	4,0
Caramulo....	7,0	7,5	3,5

DE LUTO

D. Maria José Brito Saraiva

SEIA, 8.—Faleceu hoje a sr.^a D. Maria José Brito Saraiva mãe do correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, e senhora de grandes virtudes, que gozava das maiores simpatias. O funeral, que se realiza amanhã, deve ser concorridissimo.

Ao nosso solicito correspondente em Seia, sr. Carlos Saraiva de Oliveira Santos, apresenta o «Diário de Lisboa», a expressão do seu pesar.

Louvor ao «Diário de Lisboa»

Comunica-nos «A Voz do Operário»:

«A nova Comissão Administrativa da «Voz do Operário», na sua primeira reunião, resolveu muito especialmente saudar o jornal que V. dirige com tanta proficiência, por reconhecer nele um estremo amigo da nossa Sociedade, á qual tem prestado relevantes serviços que grandemente concorreram para a boa marcha da sua acção.

Nestas condições, ao dar-vos conhecimento da resolução que gostosamente tomámos, tenho também a alta honra de manifestar na pessoa de V. a simpatia e o apreço de todos nós por tudo quanto o «Diário de Lisboa» tem proporcionado a esta instituição, em actos bem vivantes do carinho e do interesse que lhe dedica, devendo ainda significar a V. a nossa esperança de que ele não esmorecerá em continuar a prestar-lhe todo o auxilio e protecção, dos quais, aliás, depende o exito da missão que nos foi cometida».

Ordem dos Advogados

Por falta de numero, não se pôde realizar a assembléa geral do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, que estava marcada para hoje, ás 16 horas e que ficou adiada «sine-die».

OS LIVROS PORTUGUESES no Brasil

As ultimas medidas decretadas pelo governo brasileiro sobre cambiais interessam, de forma directa, algumas das modalidades do novo comercio de exportação e merecem, por isso, que, desde já, comecemos a occupar nos deles com o cuidado e a atenção que lhes são devidos.

Os livros portugueses vendidos no Brasil encontram-se ha tempo numa posição de flagrante desigualdade, em relação aos livros brasileiros vendidos no nosso mercado, por virtude da diferença de portes que favorecia os ultimos. Com as providencias agora adoptadas no Rio de Janeiro, além dessa diferença já importante, haverá a mais uma taxa de 3 por cento sobre o valor das cambiais e ainda uma demora possivel de transferencias.

Existe, evidentemente, na politica cambial adoptada pelo gabinete brasileiro uma serie de objectivos, de ordem financeira a alcançar. E' inutil acrescentar que esses objectivos são claramente compreendidos no nosso país.

Mas existira tambem uma politica cultural e um intercambio luso-brasileiro que não podem ser atirados para segundo plano; e existem, sobretudo, convenios negociados e compromissos reciprocos assumidos, os quais acatela-ram direitos que é preciso respeitar e criaram um ambiente de confiança mutua que ha toda a vantagem em não deixar perder.

Referindo-nos a este caso, fazemo-lo apenas animados pelo desejo de ver adoptadas soluções que salvaguardem o interesse nacional e evitem contrariedades e prejuizos que ninguém, certamente, deseja avolumar.

O PORTO pelo telefone

Morte por intoxicação

PORTO, 8.

Na sua residência, á rua Nova de Julho, appareceu esta manhã morta na cama Maria Moreira da Silva, e gravemente intoxicado seu marido José Augusto de Oliveira, o qual recolheu ao pavilhão da Misericórdia.

A intoxicação deu-se devido á rotura dum cano de gás de iluminação.

Importante desfalque

Foi pedido á Polícia a captura de Manuel Pinto da Rocha, industrial, da rua João de Deus, em Gaia, acusado de ter praticado um importante desfalque na Liga das Associações de Socorros Mutuos.

NOTICIAS DO TOREL

PROEZA DE GATUNOS.—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residência do sr. João Marques de Sousa, rua do Cura, 111-2.º, de onde furtaram roupas e objectos de ouro.

SENFILISTA AMADOR.—O sr. Maximo da Silva, rua Boa-Vista, 168-4.º, queixou-se á P. I. C., contra um individuo que, abusivamente, lhe apanhou um aparelho de T. S. F.

ABUSO DE CONFIANÇA.—A sr.^a D. Maria Augusta de Moraes, residente na rua 4 de Infantaria, 249, queixou-se á P. I. C., contra um individuo que lhe extorquiu a quantia de 5.000\$00.

HOSPEDE MODELO.—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora. Armando Gatinho Mendes, que roubou roupas a varios hospedes das casas onde tem tido quartos alugados.

Festa escolar

Na secção do Carmo, do Liceu de Passos Manuel, realizou-se hoje uma sessão solene de abertura das aulas, seguida de distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram no ano passado.

Pelas 15 horas, com o salão de festas cheio de estudantes, iniciou-se a festa a que presidiu o vice-reitor sr. João da Conceição Damaso Rego.

O sr. João da Conceição Damaso Rego, que abriu a sessão, referiu-se largamente ao significado da festa.

Falou depois o professor sr. dr. Bernardino Saraiva, que proferiu uma interessante palestra sobre historia.

Seguidamente foram distribuidos 20 diplomas de honra e livros a 34 alunos.

Teatro Nacional

HOJE - ás 21 e 30

CAMARADAS...

a linda peça em três actos
Original de Virgínia Vitorino
O teatro está aquecido.

Os «Amigos de Lisboa»

reuniram-se em assembléa geral e tomaram resoluções interessantes

Reuniu-se a noite passada na sua sede provisoria da Sociedade Propaganda de Portugal o Grupo «Amigos de Lisboa». Tratava-se de apreciar e votar a representação acérca da Urbanização de Lisboa a entregar á Presidencia de Camara Municipal, trabalho pratico, synthetico e bem fundamentado, realizado por uma das secções do grupo, presidida pelo dr. Alberto Mac-Bride, e do qual, entre outros fizeram parte, os srs. engenheiro Antonio Abrantes, dr. Arruda Furtado, escultor João da Silva, Pastor de Macedo, engenheiro Sousa Gomes e Matos Sequeira.

Falaram primeiro os srs. dr. Levy Marques da Costa, que presidiu á assembléa, dr. Alberto Mac-Bride que leu a representação seguindo-se depois o sr. Luiz Lupi e outros socios presentes.

O trabalho sobre urbanização e plano geral de melhoramentos, com suas bases e explanação de modalidades, foi aprovado por aclamação.

Foram aprovadas propostas de saudação á nova Camara Municipal e sua presidencia, em conformidade com o espirito de colaboração que os Estatutos o spõem, e de reconhecimento á anterior vereação, presidida pelo general sr. Daniel de Sousa, e de cujo pe'louro cultural fazia parte o coronel sr. Pereira Coelho, socio fundador do grupo.

O sr. Pereira Coelho agradeceu ao sr. Pastor de Macedo, secretario geral do grupo, a apresentação da proposta que lhe dizia respeito, e assinalou que na direcção do pelouro cultural seguem as pisa-las e a obra do seu antecessor, justamente o sr. Pastor de Macedo, mas que encontrou sempre por parte dos seus colegas da vereação um ambiente proficuo ás aspirações culturais e urbanistas do grupo.

O sr. Pastor de Macedo elucidou depois a assembléa acérca dos trabalhos para a instalação do grupo em sede propria, trabalhos a que a assembléa deu a sua aprovação, concedendo um voto á Junta Directiva para prosseguir os trabalhos. Para tal obra impõe-se que o grupo possa contar com mais 200 socios além do meio milhar que possui, e nesse sentido se orientar a acção dos associados.

O sr. dr. Eduardo Neves, tesoureiro do grupo, em obediencia aos Estatutos, apresentou o sumario, relatório de contas, pelas quais se apura um saldo positivo e depositado de alguns contos de reis. Ainda a Junta Directiva esclareceu que as edições e festas do grupo, apesar de não terem intuitos lucrativos, deram todos saldo.

Foi aprovado um voto de sentimento pelos socios falecidos, no ultimo ano, entre os quais o dr. José de Figueiredo e o escritor Pinto de Carvalho (Tinop), socio fundador, que tomou parte activa nos trabalhos de organização.

Entre outros presentes usaram da palavra, acérca dos assuntos versados, na sessão os srs. dr. Levy Marques da Costa, dr. Alberto Mac-Bride, Matos Sequeira, Norberto de Araujo e Eduardo Neves, da Junta Directiva; coronel Pereira Coelho, engenheiro Carlos Santos, Luiz Lupi, tomando tambem parte nos trabalhos, entre outros, os srs. Roque da Fonseca, dr. Rodrigues Cavalheiro, engenheiro Emidio Abrantes, Rafael de Castro, Luiz Teixeira, dr. Arruda Furtado, Rodrigues Migueis, Sobral Fernandes, dr. Eugénio Mac-Bride, engenheiro Sousa Gomes, Leitão de Barros, Hugo Raposo, Tavares de Macedo, Luiz da Fonseca, etc.

Num dos proximos domingos os corpos gerentes do grupo e todos os socios e suas familias visitarão a Camara Municipal, como casa da cidade, e aproveitar-se-á a oportunidade para fazer entrega solene ao sr. engenheiro Duarte Pacheco da representação ontem aprovada, e que não equivale de qualquer modo a uma intromissão directa ou indirecta na acção municipal, mas apenas—esclarece o proprio documento—a afirmar a vontade firme e sincera do grupo em colaborar honestamente no engrandecimento da cidade.

Aquella representação foi editada em «plaquette» e será oportunamente conhecida do publico.

Comando superior das forças navais

surtas no Tejo

O sr. capitão de mar e guerra José Eduardo Carvalho Crato toma posse na proxima semana dos cargos de comandante da fragata «D. Fernando» e das forças navais eventualmente surtas no Tejo.

Logo que esteja concluida a transferencia da Escola de Artilheria Naval de bordo daquela fragata para o Alfeite, a «D. Fernando» ficará apenas como navio-chefe no Tejo.

NO NEGRESKO

Restaurante Bar

Encontra V. Ex.º um finissimo serviço de banquetes. al. 29583

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3203 400.000\$
 3202 2.200\$
 3204 2.200\$
 3112 30.000\$
 68 10.000\$
 3210 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

488 600 787 1512 2390 5714 5743
 7428 7883

Premiados com 1.000\$00

346 784 1388 1508 2236 2309 3136
 3254 3715 4355 4887 5432 6154 6677
 6691 6944 7781 7948 8139 8638

Premiados com 300\$00

UNIDADE

2 5
 32 41 77 83 98 99

CENTENA

172 191 204 213 224 227 251
 295 321 379 418 422 424 429
 441 451 459 464 500 567 563
 688 734 758 777 782 789 792
 802 809 823 824 835 845 847
 881 914 922 944 951 954

MIL

1144 1161 1180 1193 1199 1213 1243
 1257 1264 1275 1313 1317 1329 1363
 1365 1376 1410 1419 1423 1456 1469
 1472 1476 1486 1500 1545 1581 1586
 1589 1592 1598 1634 1663 1672 1682
 1689 1706 1709 1718 1740 1773 1776
 1786 1791 1811 1835 1842 1855 1869
 1884 1923 1932 1940 1949 1997

DOIS MIL

2028 2029 2059 2118 2147 2237 2277
 2293 2296 2317 2325 2356 2374 2384
 2388 2402 2411 2432 2447 2508 2534
 2591 2603 2682 2689 2731 2737 2742
 2749 2752 2787 2822 2828 2833 2860
 2870 2880 2899 2912 2919 2928 2954

TRES MIL

3011 3041 3070 3077 3081 3100 3101
 3120 3133 3144 3175 3211 3245 3259
 3265 3274 3275 3286 3309 3313 3314
 3336 3370 3407 3442 3516 3523 3528
 3587 3659 3717 3733 3752 3813 3829

3831 3841 3873 3946 3970 3982 3983
 3986 3997

QUATRO MIL

4003 4047 4068 4085 4099 4115 4121
 4147 4185 4189 4200 4201 4208 4212
 4217 4229 4233 4250 4266 4315 4316
 4322 4346 4370 4414 4423 4428 4477
 4495 4574 4581 4605 4658 4697 4703
 4753 4792 4809 4859 4873 4882 4891
 4897 4902 4938 4979 4999

CINCO MIL

5017 5035 5038 5066 5069 5070 5115
 5118 5170 5182 5219 5297 5303 5350
 5359 5365 5376 5386 5405 5414 5439
 5539 5560 5578 5581 5585 5634 5645
 5656 5685 5687 5698 5702 5758 5770
 5782 5807 5808 5827 5847 5866 5924
 5944 5956 5978 5979 5998

SEIS MIL

6036 6061 6064 6079 6082 6115 6124
 6127 6150 6156 6182 6184 6215 6241
 6250 6255 6262 6327 6365 6396 6401
 6405 6446 6459 6524 6526 6527 6543
 6568 6615 6620 6665 6686 6721 6741
 6742 6763 6786 6795 6823 6879 6889
 6903 6940 6966 6999

SETE MIL

7003 7014 7025 7045 7049 7068 7111
 7114 7139 7140 7144 7154 7162 7179
 7183 7203 7231 7297 7305 7306 7320
 7354 7377 7392 7398 7411 7434 7467
 7474 7478 7480 7495 7520 7521 7563
 7627 7635 7673 7689 7695 7740 7757
 7775 7791 7793 7804 7830 7833 7849
 7856 7870 7892 7898 7909 7914 7915
 7943 7985 7994 7996

OITO MIL

8002 8004 8012 8032 8061 8092 8109
 8146 8181 8203 8225 8234 8287 8294
 8318 8327 8329 8349 8369 8378 8424
 8425 8447 8474 8496 8502 8526 8543
 8544 8565 8568 8614 8617 8655 8678
 8698 8708 8728 8730 8767 8794 8797
 8823 8833 8872 8913 8918 8954 8957
 8988

Os números 3201 a 3300 são premiados com 400\$00 por corresponderem à centena do 1.º premio.

Os números 3101 a 3200 são premiados com 400\$00 por corresponderem à centena do 2.º premio.

Os números, cuja terminação seja em 3e 0 têm o premio de 200\$00.

A Sorte Grande 3203

e as duas aproximações, foram vendidas na nossa casa e fornecidas pelo nosso colega

Nogueira da Silva de Braga

Abrimos o novo ano com chave de ouro e esperamos vender os

400 CONTOS

no proximo sabado, da nossa numeração directa da Misericórdia

GUERREIRO MATIAS & CAIADO L.^{DA}

40 - RUA AUGUSTA - 40

Reunião de curso

Aproveitando a estada acidental de um dos antigos alunos em Portugal, reuniram-se no Café Tavares, onde se realizou em 10 de maio de 1906 o jantar de fim do curso, os engenheiros srs. Gonçalo Cabral, conde de Arrochela, Duarte Veiga e F. Homem de Melo, num jantar que decorreu num ambiente da mais estreita amizade e perfeita camaradagem. Foram lembrados com saudade os condiscipulos falecidos e ausentes e varias cenas da sua vida escolar e da já longa carreira profissional.

Quere a sorte grande?
 Habilita-se na Tabacaria MADRID
 Rua do Mundo. 115

Firmino Puime Benitez
 Missa do 30.º dia

Seus irmãos mandam rezar uma missa por sua alma na proxima 2.ª feira pelas 11 horas, na Basilica da Estrela, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

1.º LEILÃO

DA

Sociedade Portuguesa de Liquidações

DE

NORBERTO FUERTES, LTD.

Agentes de leilões

HOJE, A'S 21 HORAS

na nossa sede, RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 45

(em frente ao elevador da Gloria)

de bom mobiliário de casa de jantar, quartos, sala, escritório, adornos, louças, quadros a óleo assinados, carpettes, reposteiros, mobiliário em mogno, peças isoladas, tina esmaltada, esquentador, fogão de gás para cozinha e muitos e variados lotes descritos no anuncio publicado ontem e que estarão patentes no acto do leilão.

Leilões todas as 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras

Recebemos moveis, quadros, adornos, cristais, louças, pratas, tecidos e todos os demais objectos susceptíveis de venda e em estado apresentável.

Telef. 2 1111

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Foi confiada ao artista Baltazar Rodrigues a decoração do Trindade, nas obras que vai sofrer para adaptação. Tudo indica que aquela casa de espectáculos, que já é uma das melhores de Lisboa, ficará um cinema verdadeiramente modelar, nitido aspecto moderno, embelezado em muito dos seus pormenores architectonicos. Será um verdadeiro palácio da sétima arte, com a sua sala atmosférica, o palco arranjado numa maneira original, por Baltazar, que apresentou uma sugestão muito feliz.

A fachada do Trindade vai ser «vestida», como os cinemas de Broadway, de gigantescos cartazes, os maiores que se têm feito, em Portugal, e que se podem considerar admiráveis obras de arte no genero, anunciando «A Rosa do Adro». Tudo se prepara, pois, para a estreia do novo fono-filme de Chianca de Garcia, modelo notável de expressão da alma portuguesa, segundo uma tecnica impecável.

Beatriz Costa

Depois duma «turnê» brilhantissima ao Brasil que, entre o Rio de Janeiro e S. Paulo, durou quatro meses dion verdadeiro triunfo, regressaram ontem a Lisboa, com excepção apenas das atrizes Maria Sampaio e Rosa Maria, todos os artistas da companhia Beatriz Costa. A querida «vedeta» portuguesa, que vem radiante com as manifestações de apreço e de carinho de que foi alvo nas duas cidades brasileiras, teve, assim como os seus colegas, uma recepção entusiastica na Cais da Rocha do Conde de Obidos, enviando ao «Diário de Lisboa», por intermedio do seu representante, as suas saudações, que muito lhe agradecemos.

Atrás do reposteiro

Estreou-se ontem no Avenida, em Viseu, a companhia Adelina-Aura Abranches, que no dia 10 do corrente, se apresenta em Lamego, onde vai realizar três espectáculos.

—Faz amanhã anos o artista Estevão Amante.

—Com o título «Nunca é tarde para a vida nos sorrisos», acaba o escritor Artur Horta de concluir uma peça original para o actor Alves da Cunha e que ainda esta epoca o publico terá ensejo de admirar.

—O «compère» da revista em ensaios, no Maria Vitoria, «A Praça da Alegria», vai ser interpretado pelo popular actor Carlos Leal.

—No proximo mês de fevereiro representar-se-á num dos nossos teatros uma revista em dois actos, que terá a particularidade de ser desempenhada por uma companhia, cujos principais elementos são pouco conhecidos neste genero de teatro.

—Obteve um assinalado exito, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Palmira Bastos, cuja estreia se effectuou ante-ontem com a peça «Gradas Floridas», que o publico aplaudiu com entusiasmo e a critica exalçou unanimemente.

—Daniel Coimbra está preparando um espectáculo musicado, por uma grande roda de elementos do genero para ser oportunamente apresentado em Lisboa.

—No elenco masculino organizado pelo actor Abilio Alves figura o seu colega Clemente Pinheiro.

to, que foi já societario do teatro Nacional e ainda ocupa um excelente lugar no nosso teatro declamado.

—Antonio Silva será um dos interpretes do filme «A vizinha do lado», que dentro em breve Artur Duarte, antes da sua partida para o estrangeiro, começará realizando.

—Está restabelecida da grave doença que a reteve no leito durante algum tempo, a actista musical Nanette, filha do falecido Little Walter. Também tem experimentado grandes melhoras o actor Alberto Ghira.

—Da autoria do jornalista figueirense Oliveira Santos vai filmar-se na Figueira da Foz um filme que terá o titulo de «Dois corações.. um destino».

—A festa artistica do actor João Guerra realiza-se no dia 20 do corrente, no Capitólio, com um brilhante programa de espectáculo.

—Erico Braga vai escrever uma revista, com um nosso camarada de Imprensa, com a qual fará, no Politeama, o programa dos espectáculos do Carnaval.

—Hoje e amanhã, o Nacional realiza duas recitas populares com a notavel peça «Camaradas...», o discutido original da illustre escriptor Virginia Vitorino. O publico tem, pois, nestes dias um espectáculo digno de ser visto, a preços populares.

—Alegre-se a petizada, porque tem amanhã, no Coliseu, a sua «matinée» predilecta, com os palhaços e um soberbo conjunto de atracções de circo, entre os quais se encontram alguns dos mais famosos números da actualidade.

«As Pérolas da Corôa», no Condes

A Lisboa que vai a Paris e lê revistas francesas foi ontem alvoroçada ao Cinema Condes com a certeza de que ia ver um filme espiroituoso, porque o sabia obra de Sacha Guitry, autor das mais graciosas peças e escriptos que ali se representam e publicam, dum graça original, pessoalissima. A outra Lisboa, a que não vai a Paris e ignora a personalidade de Sacha, poderá ser surpreendida pela factura de «As Pérolas da Corôa». Os admiradores do autor de «Mon père avait raison», esses sabiam bem que um filme dele não podia ser um filme como os outros, um filme vulgar.

E é realmente nova a factura, muito teatral, bastante literaria, constantemente cortada a acção que vem do tempo de Ticiano até ao de Sacha, que também é pintor.

E' o proprio Sacha que conta a historia á sua ultima mulher — Jacqueline Delubac, sucessora de Yvone Printemps — e que vai exemplificando o argumento do filme em que ele figura incarnando admiravelmente Francisco I, Barras e Napoleão III. E para as outras personagens — o Papa Clemente VII, reis e rainhas da Europa e até da Etiópia — dispõe Sacha dum elenco de celebridades, como o grande Zaccani e a famosa Cécile Sorel.

A successão dos episodios — seculos traduzidos em minutos — e a successão de Papas e reis, é feita com tal originalidade que o espectador não sabe se atender ao inédito do processo se á graça do dialogo, satirico, e até actual nas alusões á Abissinia, espiroituosissimo e bem traduzido por Suzana Navarro.

Das sete pérolas, só quatro devem estar na corôa de Inglaterra, porque uma é afinal falsa, e a outra é o proprio Sacha que a lança ao mar no final da historia magnifica que vem de 1516 até aos nossos dias através do mais gracioso e espiroituoso dos franceses e constituindo um filme tão novo e tão divertido que ninguém deve deixar de o ver, sob pena de ficar desconhecendo o mais original dos filmes. A outra perola é o proprio filme, que não está na Corôa de Inglaterra porque está em Paris e onde Sacha se encontre, a não ser que ele a tenha dado o Yvone entre as muitas joias que lhe ofereceu...—R.

A primeira noite, hoje, no Coliseu, de um excepcional conjunto de circo

As melhores atracções de circo convidam o publico de Lisboa a ir vê-las esta noite no Coliseu, no inicio de uma unica semana de espectáculos deste genero, que ali se vão realizar a preços popularissimos e com um programa excepcionalmente brilhante e seleccionado, proporcionando a todos uma semana ainda para que se despeçam, na presente temporada, do seu espectáculo favorito. Amanhã: «Matinée».

VARIEDADES

HOJE-Outro Sab.-o de Gargalhadas-HOJE
 A's 8,30 e 11 horas

Olaré, quem brinca!

Amanhã:

3-Grandiosos Espectaculos-3

Matinée, ás 4 horas

Duas sessões, á noite

MOSAICOS**Goarmon & C.ª**Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059**Auxilio aos pobres**

Para auxiliar os pobres no inverno organizou-se na Alemanha uma lotaria cujos bilhetes são vendidos na rua com grande êxito

Estabelecimento assaltado

ENTRONCAMENTO, 8.—Esta noite, os temíveis gatinhos que infestam esta região levaram a cabo mais uma das suas proezas, que aqui se estão repetindo com frequência, trazendo alarmada a população, pois conseguem sempre fugir à acção da Polícia.

Com o auxilio de um pequeno ferro, fizeram um buraco na parede das trazeiras do estabelecimento situado na rua 5 de Outubro, e pertencente ao sr. Afonso da Costa Moreira, sucessor da Filial do Policia de Alcantara, de Lisboa, onde penetraram, roubando artigos de camisaria, roupa e fazendas tudo avaliado para mais de 3 mil escudos.

QUADRILHA DE GATUNOS

TERMAS DE S. VICENTE, 6.—Anda operando nesta e nas freguesias circunvizinhas uma quadrilha de audaciosos gatinhos que vem actuando e roubando varias casas. Pede-se ás autoridades que se não poupem a trabalhos no interesse de todos.



Recomendada para quem fuma e quem preza a saude da boca. Não se vende a granel, exija a autentica marca «Botot».

V. Ex.ª NAO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

Monte Estoril

Vende-se ou aluga-se Chalet Mario, Avenida Saboia (junto da mercearia Almeida), podendo servir para duas familias com absoluta independencia. Pode ser visto a qualquer hora do dia.

ESTRANGEIRO**TAUROMAQUIA****Morreu o mais velho dos bandarilheiros**

Com 65 anos faleceu em Sevilha Alejandro Alvarado «Alvaradito» que até ha pouco tempo foi o mais velho dos bandarilheiros em exercicio. Chegou a tomar alternativa no Mexico, das mãos de Antonio Montes, que lhe confirmou em Frejenal, regressando depois a categoria de novilheiro e terminando como bandarilheiro.

A primeira corrida do ano

A primeira corrida do ano em Espanha, que costumava ser em Castellon de La Plana, realiza-se em Talavera de La Reina, no proximo dia 30, com touros de Trés Palacios, que serão estoqueados por Manolo Bienvenida, Curro Caro e Cayetano Palomino, que ali tomou alternativa o ano passado e não voltou a treinar.

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e Jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.—T. 2 6877. Avenida da Liberdade, 53, 2.ª.

IMPORTANTE**LEILÃO DE MOBILIAS****VENDA DA MORADIA**

Avenida Almirante Reis, 102

(Em frente á Fabrica da Cerveja)

Amanhã, ás 14 e ás 21 horas

Vender-se-á pelas melhores ofertas todo o rico recheio que garante esta esplendida propriedade, destacando-se em especial: Rico piano alemão armado em ferro. Esplendida mobilia de escritorio em pau santo, com chapa de cristal, Rica mobilia de sala de jantar, estilo holandês, com cristaleira, interessantes e boas mobílias de quarto contra-placadas, ultra-modernas, e em nogueira pulida, para casal e pessoa, Bons moveis em mogno macisso, Carpetes, Maples, Riquissimo faqueiro, Serviços e Salvas em prata trabalhada, Serviços em finas porcelanas, Casa de banho moderna, completa, Fogão esmaltado, pertencentes de cozinha e todo o restante que será descrito no anuete a publicar amanhã.

NOTA: A moradia, de esplendida construção, forrada de azulejo, com 18 boas divisões, jardim e quintal, ocupando uma area aproximada de 500 m. q., será posta em praça ás 16 horas.

Direcção de: JAIME SILVA—Tel. 6 1674—Pregoeiro: AUGUSTO MESQUITA

TRAHIDA**... pelas rugas**

Não obstante o vosso «make-up» ser cuidado, acontece que as rugas vos aumentam a idade. Mas a maior descoberta dos ultimos anos, o anti-rugas perfeito Katherine Howard Avocado Wrinkle Oil, torna possivel em poucos dias o desaparecimento das rugas á volta dos olhos, porque é um finissimo oleo penetrante, vitaminado que dá vida nova aos tecidos cansados, causa das rugas precoces. É excelente para peles secas ou gordurosas. É este o segredo das grandes belezas europeias.

KATHERINE HOWARD
Avocado Wrinkle Oil

LIQUID EYELASH GROWER

Katherine Howard para fazer crescer as pestanas, recomendado por ANN SEYMOUR uma das maiores autoridades europeias em assuntos de beleza. 25\$00 nas boas perfumarias

Grande vitoria de Apostoli

NOVA YORK, 8.—Fred Apostoli venceu por K-O tecnico ao nono «round» o campeão do mundo dos pesos medios, Freddie Steele, num combate que não contava para o titulo. Antes do combate, Apostoli pesou 72,680 quilos e Steele 71,440 quilos. O arbitro suspendeu o combate um minuto depois do começo do 9.º «round», quando Steele, coberto de sangue e esgotado, se agarrava ás cordas.—(H.).

Noticias do Brasil**Reabertura de lojas maçonicas**

RIO DE JANEIRO, 8.—Foi autorizada a reabertura das lojas maçonicas, fechadas durante o estado de sítio.—(Havas).

O frio no estrangeiro

BUCARESTE, 8.—A temperatura baixou ontem para 23 graus negativos, do que resultaram muitas victimas. Os comboios tiveram atrasos consideraveis.—(Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA**As prisões politicas**

PARIS, 8.—Foi prorrogada por um mês a prisão de Duseigneur, Pozzo di Borgo, Eugenio e Henrique Deloncle, Parent, Dedouville, Maillefeu, Harispe, Renné, Cheron e Mohamed Madi, implicados no caso da C S A R. O algeriano Kadtour Faci foi posto em liberdade provisoria por motivo da sua saude.—(Havas).

As greves

PARIS, 8.—Ontem á noite 50 empregados grevistas ocuparam os entrepostos duma Sociedade de Vinhos em Charenton. O estabelecimento está ocupado por 200 empregados.—(H.).

Os conflitos na industria textil

PARIS, 8.—A União dos Sindicatos patronais das industrias texteis da França enviou a Chautemps uma carta em que exprime a sua surpresa perante o metodo encarado, no apelo do presidente do conselho, para solucionar os conflitos sociais.

A carta afirma que os actuais elementos de agitação não podem deixar de ser de ordem extra-profissional.

«Se há alguns, diz, que puderam desenvolver-se nos ultimos tempos, é isso essencialmente devido á carencia manifesta da autoridade governamental».

A carta conclui dizendo: «O trabalho sindical não tem qualidade para tomar em nome duma industria como a textil, compromissos gerais do genero dos que V. Ex.ª parece encarar».—(H.).

Uma carta da C. G. T.

PARIS, 8.—Ao terminar a reunião realizada esta manhã na sede da C. G. T., foi enviada a Chautemps a seguinte carta:

«Como a C. G. T., por decisão da sua comissão executiva tomada em 5 de janeiro, manifestou o desejo de discutir, a fundo e contraditoriamente, as causas da actual situação social e os remedios adequados, aceita sem nenhuma reserva a proposta duma reunião comum, sob a arbitragem do Governo, com os representantes da Confederação Geral do Patronato, proposta essa contida na carta de v. de 7 do corrente».—(Havas).

Cigarros «The Curier»**BOQUILHA-FILTRO**

Cigarros Turcos ou Virginia, de bom paladar e aroma, sem sujar os dedos, os dentes nem prejudicar a saude. Filtro Patenteado. Agentes: A. Contreras Suc.—R. 1.º Dezembro, 7.

ANUNCIOS

DEQUE	OUR	Compra	Vendas
ondres...	110\$00		110\$20
aris...	\$74,6		\$71,7
adrid...	1\$17,9		1\$28,1
ew-York...	21\$99,0		22\$03,0
urich...	5\$09,3		5\$ 0,3
oma...	1\$15,7		1\$16,9
uxelas...	2\$73,2		3\$73,9
msterdam...	12\$24,7		12\$27,0
erlin...	8\$86,2		8\$87,8
raga...	\$77,1		\$77,3
to de Janeiro...	1\$16,9		1\$16,2
bra ouro			

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA JULIANO 69

**ROJA**

Brilantina liquida ricinada incomparavel para a conservação dos cabelos.

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Supersom
- DA -

EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da S. T. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS



A POLITICA DOS ARMAMENTOS

A impressão causada pelas medidas do governo italiano

PARIS, 8.—A propósito do reforço da marinha italiana, «L'Epoque» diz: «A França deverá encarar, com toda a urgência, a construção rápida de novas unidades de linha da mesma tonelagem das que a Itália vai empreender».

O «Petit Journal» diz: «O equilíbrio de forças ameaça romper-se no Mediterrâneo. A Inglaterra não deixará ser: resposta o gesto italiano e já anuncia a construção de couraçados de 46 mil toneladas. Quanto à França, ela deve defender, nessa região do mundo, interesses infinitamente mais importantes que os da Itália».

O «Excelsior» escreve: «Reconhece-se hoje em Londres que a dispersão dos pontos ameaçados do império britânico já não permite às frotas da Inglaterra serem, por toda a parte, as mais fortes ao mesmo tempo. As novas condições da situação internacional ditam à França e à Inglaterra o dever de igual esforço terrestre, naval e aéreo para salvaguardar a paz».

O «Jour» pergunta como é que a Itália poderá financiar o seu novo esforço, de «recursos excepcionais»? Só há uma maneira na Itália: é o imposto sobre as fortunas adquiridas. Mussolini não recuará perante o novo empobrecimento das classes sociais, que são, a-pesar-de tudo, o próprio quadro do estado fascista? Quanto mais a Itália se lançar na corrida dos armamentos, será ineluctavelmente batida pela Inglaterra. Mussolini passou sempre por ser um espírito realista. Pode pois formular-se outra hipótese: quis talvez avançar um peão antes de se empenhar na nova partida diplomática da conversação que deve ter com sir Robert V... (H.).

Comentarios em Londres

LONDRES, 8.—Comentando a decisão da Itália de reforçar a frota, o «Financial Times» diz que tal resolução pesará fortemente no orçamento italiano de 1938-1939. «Cada um dos 2 couraçados — diz — custará cerca de 1.500.000 libras esterlinas. Embora esta importância seja baixa e unicamente explicável para barateza da mão d'obra italiana nem por isso deixará de ser preciso encontrar 3 milhões de libras em 18 meses. Eis o que modificará seriamente as previsões orçamentais publicadas em Roma há um mês.—(Havas).»

Aeronautica

O voo Roma-Rio de Janeiro

ROMA, 8.—Segundo a «Via del Larra» serão 3 aviões em grupo que realizarão o voo transatlântico Roma-Rio de Janeiro.

Este voo foi preparado na recente travessia de Mario Stoppani. Terá como escalas Dakar e Natal. O coronel Biseo será o primeiro piloto do primeiro avião e o capitão Paradisi o segundo piloto. Os tenentes Bruno Mussolini e Mancinelli pilotarão provavelmente o terceiro. A partida efectuar-se-á no corrente mês de janeiro. A travessia deverá fazer-se em velocidade de «récord» com a utilização das bases existentes.—(Havas).»

«LEGIAO PORTUGUESA»

Segundo comunicação que recebemos do Comando Geral da «Legião Portuguesa», não ha instrução até ordem em contrario.

O melhor Bolo-Rei

PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA Grandioso Baile de Mascaras

A GUERRA NO ORIENTE

Agravou-se de novo a situação

por causa dos incidentes com subditos ingleses

LONDRES, 8.—Os telegramas da China anunciando que policias britânicos foram molestados em Changai provocaram a recrudescência de indignação na imprensa inglesa e a maior parte dos jornais informa que vai ser enviado a Toquio um vigoroso protesto. A opinião publica está muito excitada e o jornal de grande tiragem «Daily Express» escreve no seu editorial: «Novo protesto vai ser enviado a Toquio e provavelmente cruzar-se-á com as habituais desculpas japonesas. Um dia, porém, chegará em que um inglês, de resto muito cortez e pessoalmente estimado em Toquio, deixará o litoral nipónico: será o embaixador da Grã-Bretanha».

O «Daily Herald», comentando a moção aprovada ontem na reunião das Trade Unions e dos trabalhadores, pede que seja levantada a luva e que se boicote os produtos japoneses, e que se recusem abastecimentos ao Japão.

O «Daily Telegraph» porém, observa que, em vista dos japoneses cometerem tais excessos em Changai, não podem esperar que em Londres e em Washington se examine com benevolência o seu pedido para terem maior parte na administração e policia da concessão internacional.—(Havas).»

Incidentes nipo-britânicos

LONDRES, 8.—De Changai comunicam à «Reuter»:

Fuzileiros da Marinha japonesa ocuparam hoje o «New Asia Hotel», situado na Concessão Internacional e pertencente a um chinês, nascido em Hong-Kong, mas de nacionalidade britânica. Aquelas forças japonesas substituíram o «Union Jack» pela bandeira japonesa e apoderaram-se de certo numero de moveis.—(Havas).»

Desordens em Changai

LONDRES, 8.—De Changai comunicam à Reuter:

Deu-se um serio incidente em Changai entre soldados japoneses e um voluntario russo que ameaçou um deles com um revolver, a seguir ao que se envolveram em desordem. Como, entretanto, surgissem policias franceses e outros voluntarios russos, que também intervieram na contenda, os soldados nipónicos assestaram uma metralhadora na sua direcção. Soube-se depois a origem do incidente.

Uma chinesa, que infringiu as disposições nipónicas relativas ao transito, foi ameaçada por um soldado japonês. Um voluntario russo, que assistiu à cena, precipitou-se para impedir que o japonês matasse a mulher e daí resultou uma cena de pugilato. O russo, que foi atirado ao chão, mas que continuava a defender-se bruscamente e ameaçou o soldado japonês com a arma. Nisto, chegaram quinze soldados nipónicos que rodearam o russo e pretenderam levá-lo para um posto nipónico. Entretanto, chegaram mais voluntarios russos assim como uma centena de soldados nipónicos. A situação ameaçava tornar-se muito tensa, quando o russo, causador do incidente, foi levado para um posto de incendios francês vizinho onde o incidente ficou solucionado. Os adversarios, ao separar-se, apertaram-se as mãos.—(Havas).»

A atitude do conselho municipal de Changai

LONDRES, 8.—De Changai comunicam à Reuter que Cordell Franklin, presidente americano do conselho municipal de Changai, protestou energicamente junto do consul geral japonês contra os maus tratos infligidos na sexta-feira a 2 policias britânicos, o sargento Turner e o inspector West por soldados nipónicos. Franklin perguntou quais são as disposições que as autoridades japonesas tomaram para evitar a repetição de tais incidentes. Consta que o conselho municipal se propõe dar todo o seu apoio à policia.—(Havas).»

dentes. Consta que o conselho municipal se propõe dar todo o seu apoio à policia.—(Havas).»

Tropas japonesas em Pequim

TOQUIO, 8.—O correspondente do «Nichi Nichi» em Pequim, diz ter razões para anunciar que o governo daquella cidade deseja que fiquem aquarteladas duma maneira permanente em Pequim tropas nipónicas para a manutenção da ordem e da paz e para combater o comunismo.

No mesmo jornal o barão Goh, presidente da Federação Economica do Japão, prevê que o financiamento das hostilidades exige empréstimos importantes. Refere-se aos perigos duma inflação maciça provocada pela emissão de bilhetes de tesouro sem aumento correspondente de impostos, o que poderia acarretar para o Japão, uma situação semelhante à da Alemanha depois da guerra.

Referindo-se à viva inquietação dos meios industriais e financeiros, que receiam as repercussões sociais que o regresso dos soldados poderá provocar, o «Nichi Nichi» chama particularmente a atenção dos financeiros e industriais para o importante problema que suscitará o pagamento do soldo aos soldados no seu regresso da frente.—(Havas).»

Novo banco chinês

LONDRES, 8.—De Pequim comunicam à «Reuter» que o governo provisório da «Republica chinesa» acaba de nomear uma comissão composta por 8 banqueiros locais encarregados de criar o Banco de reserva. De momento não existe outro pormenor official, mas consta de origem niponica officiosa, que o capital do Banco será de 50 milhões de dolares, subscritos por japoneses e chineses. O novo Banco criará uma nova divisa ligada ao yen japonês e ao dolar da Manchuria.—(Havas).»

Partido comunista chinês

LONDRES, 8.—De Hankeu comunicam à «Reuter»:

O Partido Comunista chinês convocou o seu setimo congresso anual para examinar os meios de reforçar e aumentar a cooperação dos comunistas chineses dada ao Kuomintang contra o Japão. Entre os assuntos que vão ser discutidos figura a mobilização dos trabalhadores e a sua participação activa na guerra assim como a elaboração do futuro programa do Partido.—(Havas).»

O MOMENTO INTERNACIONAL

O plano Van Zeeland e a atitude do governo britânico

LONDRES, 8.—A visita de Van Zeeland a Chamberlain proporcionou aos jornais ingleses ensejo para lembrar a tese do governo britânico, já exposta por varias vezes nos Comuns, e, segundo a qual, não é possível chegar a um acôrdo geral no dominio economico enquanto não se concluírem acôrds politicos no sentido de diminuir a tensão internacional. Varios redactores diplomaticos dão a entender que foi aquele principio que Neville Chamberlain expôs ontem a Van Zeeland e ha quem diga que aquele politico belga parece ter modificado o seu relatorio em consequencia da entrevista.

O «Times» observa que Van Zeeland terá a ocasião de consultar diferentes governos antes de publicar o seu relatorio e diz mais adiante:

«Aquelas consultas permitem esperar que o relatorio não será uma dissertação academica mas que deve «conter propostas praticas».

Por sua vez, «Financial Times» escreve: «Urge, evidentemente que se chegue a um apaziguamento no dominio economico, mas seria desarrastado entrar em negociações economicas internacionais sem tomar previamente grandes precauções. Chamberlain insistiu varias vezes neste ponto perante os Comuns».

Depois de se referir às questões de principio que se impõem antes de entrar em negociações, o mesmo jornal acrescenta:

«O plano de quatro anos na Alemanha e as medidas analogas tomadas pela Itália não serão o resultado forçado da situação economica, daqueles países ou então das preparações tomadas com vista a uma guerra? Aqueles dois países não apresentariam condições que tornassem a discussão vã desde o inicio? E, para provar que nada se pode fazer no dominio economico se não se chegar a um acôrdo politico, o «Financial Times» lembra que Van Zeeland não foi o unico enviado politico-economico. «Houve também, conclui, lord Halifax, Chauteemps e Dolbos».—(Havas).»

Tratado de comercio anglo-americano

WASHINGTON, 8.—Hull anunciou a proxima abertura de negociações comerciais com vista ao tratado com a Gran-Bretanha. Com este fim começarão no dia 14 de Fevereiro sessões publicas em que serão lidas e discutidas as observações dos interessados americanos cuja produção pode ser afectada pelas reduções pautais. Publicou-se a lista dos produtos que podem ser objecto das negociações com a Gran-Bretanha, sobretudo produtos quimicos, certos minérios, metais preciosos, peles, marroquins, cutelarias, maquinas, artigos de relojoaria, automoveis, motocicletes, motores, frutos, certos produtos texteis, lã, cobre, cerveja, brinquedos, certas qualidades de luvás e fitas cinematograficas.—(Havas).»

O problema colonial

BRUXELAS, 8.—Os meios bem informados declaram que as noticias relativas a certos projectos referentes ao Congo Belga e que se conteriam no plano de Van Zeeland são destituídos de fundamento, como se verificará por ocasião da proxima publicação do relatorio daquella politico.—(Havas).»

NO NEGRESCO

Restaurante Bar
O MAIS MODERNO E O MELHOR
Deliciosos pratos especiais
Tel. 29583

NOVOS NUMEROS DE VARIEDADES
2-ORQUESTRAS-2

Amanhã: **CHA' DANSANTE**

Voltas que o mundo dá...

Um Weidmann de saias

Quem percorra em qualquer jornal francês as páginas de anúncios—fatalmente repara na extrema abundância de magos, astrologos e pitonisas, gente dos quatro cantos do mundo que em Paris assenta arraiais e em Paris manobra com muito proveito e muita gloria, rebuscando passados sem dignidade, consolando presentes sem alegria, fantasiando futuros sem tristeza. Vejamos, por exemplo, um numero de «Le Journal». Lá encontramos, em cerrado esquadro, o fakir Birman—fabricante de horóscopos; Any Derex—que lê o nosso destino sobre um astrolábio de prata; «madame» Yram—que transmite os nossos pensamentos através das terras e dos mares; «madame» Yabamiah—que os ciganos iniciaram nos seus mistérios; Jamila—graças á qual as namoradas voltam aos namorados; Miarka, Gaiata e Aicha—a negra, que guarda o segredo dos mais subtilezinhos filtros de amor. Mas ha uma epoca em que as pitonisas, os astrologos e os magos rompem das páginas de anúncios e vão de pagina em pagina, aos pulos e aos gritos—até que por vezes chegam ao artigo de fundo, aí se instalam com inaudito descaro, aí profetizam, agitando calamidades. Isso acontece quando um ano entrega ao outro a corôa, o cetro, o manto—e por entre a ingratidão dos felizes, por entre o odio dos desgraçados, parte, trôpego e sózinho, em busca da historia. Essas pitonisas magras e feias, esses magos que não conhecem o diabo e esses astrologos que não vivem na lua—toda essa gente aproveita jubilosamente a ocasião.

Assim é que uma vidente illustre, Genoveva Zoepffel, previu realmente, em anos sucessivos, a remilitarização da Renania, a conquista da Abissinia e a guerra de Espanha. Estas previsões, á primeira vista, espantam-nos um pouco... Será possível? Será possível? Simplesmente nos esquecemos que muitos políticos, muitos escritores e muitos jornalistas previram a guerra de Espanha desde que a republica democratica se apoiou em forças anti-democraticas; previram a conquista da Abissinia desde que Mussolini reclamou para o povo italiano «um lugar ao sol»; previram a remilitarização da Renania desde que Hitler subiu ao poder.

Pois agora, para 1938, Genoveva Zoepffel prevê, não uma guerra, não uma peste, não uma fome, mas um acontecimento ainda maior: a morte de quatro imortais!

Os imortais, em França, são—como se sabe—os membros da Academia Francesa: prelados, generais, homens de ciencia, poetas e romancistas—todos mais ou menos celebres, todos mais ou menos velhos e todos mais ou menos doentes. O mais novo e mais saudavel, Jacques de Lacretelle, terá talvez uns cinquenta anos; o mais velho não andarã excessivamente longe dos cem. Imagine-se o pânico, o pavor—nêsse momento em que a previsão de Genoveva Zoepffel estorrou, como uma máquina infernal, como uma ultima invenção dos farricocos; no meio da douta assembleia!

—Serei eu?
—Serei eu?
—Serei eu?
—Serei eu?
—Morrerão quatro, sim—afirmou depois a vidente.—Não serão, porém, os quatro mais velhos.

Restam trinta e seis. Trinta e seis homens notáveis que passarão o ano na angustiosa expectativa da morte—descuando certamente as suas investigações, os seus estudos, os seus livros.

Genoveva Zoepffel é, por consequencia, uma criminosa—um Weidmann de saias dando um tiro na nuca da Inteligencia.

DUTRA FARIA

1838-1938

As erupções vulcanicas assim como as guerras, as inundações e as epidemias, os terremotos assim como as revoluções, as tempestades e os grandes frios—tudo, enfim, quanto sacode e castiga, agita e tortura o nosso pobre e pequeno planeta—tudo isso, afinal, todo esse rosario de dores e desgraças tem a sua origem e a sua explicação nas pulsações do sol—bola de fogo que rege implacavelmente e a imensa distancia os nossos tristes e frageis destinos. Eis o principio em que assenta a meteorologia solar.

Essas pulsações do sol, todavia, obedecem a uma lei, a um ritmo, ritmo de fluxo e refluxo, graças ao qual foi possível a determinação dos ciclos solares. Tais ciclos—segundo Mémer, notavel meteorologista, director do observatorio de Ténence—duram em média onze anos cada um e repetem-se com cronometrica regularidade através dos seculos.

Ainda segundo Mémer—e aqui começa o

caso a interessar-nos especialmente—o ciclo solar em que está incluído o ano de 1938 é absolutamente identico ao ciclo em que esteve incluído o ano de 1838. «E as mesmas causas—acrescenta o meteorologista—produzem sempre os mesmos efeitos».

Ora o inverno de 1838 ficou assinalado na memoria das gentes como extremamente rigoroso, só comparavel, dentro do seculo passado, ao inverno de 1845—ano em que até março a neve caiu com persistencia e abundancia invulgares por toda a Europa, desde a Peninsula Escandinava á Peninsula Iberica.

Sirva-nos pelo menos isto de consolação ao frio que nos afflige...

Uma greve original... em 1461

A proposito da greve dos transportes, com que Paris se despediu do ano velho—houve quem lembrasse, risonhamente, outra greve dos transportes. Essas greves—ao que parece—constituem, como a sopa de cebola, uma tradição muito parisiense...

Era na idade média—em 1461. Carlos VII morrera. A condução do feretro real desde Notre-Dame a Saint-Denis, mediante a remuneração de oito libras, era um privilegio de que muito se orgulhava e sempre se utilizava a honrada corporação dos carregadores de sal. Pois a meio do caminho, no enterro de Carlos VII, os carregadores—com enorme espanto, enorme indignação de todos—arriaram o feretro, exigiram um aumento de salario. E não consentiram—declararam—que ninguém se aproximasse do corpo do rei. Exactamente aquilo a que os franceses chamam hoje—«la greve sur le tas».

Depois de longas negociações, extremamente espinhosas, pagaram aos carregadores aquilo que eles pediam—dez libras. Carlos VII recomeçou então o seu ultimo passeio através das ruas de Paris...

240 milhas a pé

Um caso pitoresco apaixonou recentemente Londres—subindo até mesmo á Camara dos Comuns. E' a historia dum escossês... De resto as melhores historias inglesas são sempre—invariavelmente—historias de escosseses!

O escossês em questão mora em Inverness—que fica a duzentas e quarenta milhas de Oban. Chamado em pessoa ao tribunal desta ultima cidade para pagar uma multa de cinco «shillings» e não tendo consigo senão precisamente cinco «shillings»—percorreu a pé todo o caminho. E depois, satisfeita a multa, escreveu uma carta ao seu deputado, o sr. Thomas Henderson—que a proposito do caso não só interpeleou severamente o governo como tambem propôs que doravante se permitia o pagamento de multas em vales de correio.

Note-se, de passagem, que a milha inglesa vale mil. seiscentos e nove metros.

300 milhas de joelhos

Mas as promessas aos deuses é que não se podem pagar—mesmo com a intervenção dos deputados—em vales de correio.

A cidade de Nahan fica na India britânica—a trezentas milhas do templo de Harwar. Em cumprimento duma promessa, três hindus, um pai e dois filhos, quiseram cobrir esta distancia—arrastando-se de joelhos. Os filhos morreram já com o templo á vista. O pai ainda se arrastou até Harwar; morreu, porém, quando regressava. Os seus joelhos e as suas mãos eram chagas purulentas...

A fé, que ressuscita os mortos, tambem por vezes mata—como agora, entre Nahan e Harwar.

Alfred Nobel

Fala-se muito do premio Nobel da Literatura.

LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc.—Pulverizações, gasolinas, oleos.—Pessoal devidamente habilitado. Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

conforto e beleza

Um bom maple, um bom lume, um bom livro:—Eis o ideal para as longas noites de inverno! Compre a pronto ou a prestações os mais confortáveis maples que se fabricam em Portugal, no

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26—L. do Calhariz—28
Telef. 2 3413 LISBOA

ra, do premio Nobel da Ciencia, do premio Nobel da Paz...

Quem foi, porém, o fundador d'esses premios? Poucos o saberão. Foi Alfred Nobel, um engenheiro sueco—cuja auto-biografia a «Revue Hebdomadaire» publica no seu numero de 11 de dezembro.

Essa auto-biografia—escrita a pedido e para uso de certo jornalista—é um documento curiosissimo—profundamente humano e perfeitamente revelador duma mentalidade e dum caracter:

«Alfred Nobel: um médico dotado de sentimentos humanitarios deveria tê-lo suprimido no proprio momento em que ele nasceu, no proprio momento em que ele soultou, gemendo, o seu primeiro suspiro.

«Virtudes principais: conservou sempre as mãos limpas e nunca foi um fardo para ninguém.

«Principais defeitos: não tem familia, tem mau genio e um pobre aparelho digestivo.

«Um unico desejo: não quer que o enterrem vivo.

«O seu maior pecado: não adora Mammon. «Acontecimentos importantes da sua vida: nenhuns.

«Não é já isto bastante e mais do que bastante?

«Ha alguma coisa no nosso tempo que seja na verdade um acontecimento importante? Os proprios dez milhões de sois que se movem no nosso pequeno turbilhão cosmico, chamado Via Lactea, sentir-se-iam humilhados pela sua insignificancia se tivessem a consciencia da extensão de tudo quanto existe».

Anecdota inglesa

O filho da casa (para a cozinheira)—Você tinha-me prometido não dizer á mamã a hora em que entrei esta noite...

A cozinheira—E cumprí a minha promessa, sr. Bob. Creia que cumprí a minha promessa. Ela ainda me perguntou... Mas respondi-lhe categoricamente que estava muito ocupada na preparação dos pequenos almoços para poder reparar nas horas.

No reino dos Fenômenos — Uma criança com dois esqueletos

Os exames radiograficos revelam por vezes coisas espantosas—perfeitamente singulares. Em Portland, por exemplo, o exame radiografico de certa criança de treze meses revelou que dentro dela havia, além do seu proprio esqueleto, o esqueleto doutra criança—um gêmeo. Interrogado pelos jornalistas—um clinico illustre de Portland, decano da faculdade medica daquela cidade, respondeu que se trata de certo do mesmo fenomeno que permite o nascimento de «irmãos siameses». Acrescente-se a esta noticia que a-pesar-do esqueleto suplementar a criança se mantem absolutamente saudavel—mamando por duas. Acrescente-se ainda que Portland é uma cidade dos Estados Unidos da America...

Jogo de palavras

O congresso do partido comunista francês realizou-se em Arles. Em Arles? Logo um jornal das direitas chamou a esse congresso—o congresso dos Arlequins.

Um rival dos Farões

Não é impunemente que se nasce nas margens do Nilo.

Zaki Effendi Okasha tem trinta e oito anos—uma linda idade. Além da linda idade—tem uma linda fortuna. Nesta vida tudo lhe sorri. O seu estomago resiste aos mais copiosos jantares assim como o seu coração resiste aos mais ardentes olhares. Mas Zaki Effendi Okasha nasceu no Egipto—o pais das pirâmides.

Por isso já construiu o seu tumulo—que rivaliza perfeitamente com os tumulos dos faraós; custou três milhões de francos—e contem diversos quartos de cama, alguns salões, algumas salas, um gabinete de trabalho, duas casas de banho, um frigorifico, aparelhos de radio, telefones e mesmo uma pequena maquina geradora de electricidade.

Enfim—um cumulo de conforto!

Zaki Effendi Okasha anda encantado com o seu tumulo—onde agora passa dias e dias, deliciosamente isolado, a ler, a escrever e a sonhar com a outra vida.

Anecdota russa

Um velho (á porta dum hospicio)—Fiz ontem com anos, camarada. Quería portanto que me admittissem aqui no asilo.

O empregado (resmungando)—Cem anos! Cem anos! Todos dizem o mesmo... Olhe, camarada! Volte amanhã e traga os seus pais para que certifiquem a sua idade.

Um caso de velocidade literaria

George Simenon—o celebre romancista policial—conta apenas trinta e cinco anos. Pois já publicou cerca de trezentos e cinquenta romances!

Aos quarenta anos—Simenon tenciona publicar o seu primeiro romance a serio! E aos quarenta e cinco tenciona receber o premio Nobel da Literatura!

Tudo isto é tão rapido que nos corta a respiração—e os comentarios.

Uma réplica de Bernard Shaw

Alguem, um dia, perguntou a Bernard Shaw—o grande escritor inglês:

—O seu pai não era um alfaiate?

—Era.

—Então porque não é você tambem um alfaiate?

Bernard Shaw, por sua vez, perguntou:

—O seu pai não era um cavalheiro?

—Era.

—Então porque não é você tambem um cavalheiro?

«Gangs» e «Rackets»

A nossa Imprensa refere-se com frequencia, a proposito de coisas norte-americanas, aos «gangs» e aos «rackets», aos «gunmen» e aos «racketeers».

Recordemos de «Le Jour» os significados exactos destas palavras—nem sempre empregadas com inteira propriedade.

Um «gang» é uma associação de malfeteiros—de «gangsters». As «molls» são as companheiras destes. Quanto aos «gunmen»—são, dentro do «gang», os homens que executam, que matam... Tambem são os policiaes que perseguem especialmente os «gangsters».

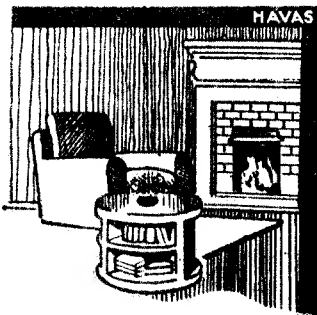
Um «racket» é uma associação organizada á margem da lei para controlar qualquer actividade comercial. Diz-se «o racket da cerveja»; diz-se «o racket das carnes». Os «racketeers»—membros do «racket»—recorrem por vezes aos metodos e processos dos «gangsters» contra outros «racketeers» ou contra os comerciantes que proclamam a sua independencia.

«Gangsters» e «racketeers» estão, porém, passando á historia e é mesmo muito possivel que dentro em breve não existam senão cinematograficamente—como os «cow-boys» de feltro arrogante e como os peles-vermelhas de penas na cabeça.

Curiosidade Geografica — O Hadramaout

Na «World Review» o conhecido arabista britânico Saint-Yhon Philby publicou um artigo sensacional—em que denuncia a recentissima anexação do Hadramaout pela Inglaterra. Graças a essa anexação—Aden torna-se a capital dum territorio de duzentos mil kilometros onde ha uma população relativamente densa e cidades como Terim, como Seim e como Chibam. O pais—que o viajante e escritor alemão Hans Hellgritz visitou de 1931 a 1932—é extremamente rico em ruínas arqueologicas—entre as quais as ruínas de Chobua, perdidas nas areias do deserto, recordam a grandesa do reino de Sabá. Antes da anexação—o Hadramaout encontrava-se dividido em pequenos sultanatos e tribus independentes de beduinos. Os verdadeiros senhores do pais eram os «sayeds»—os nobres. A poderosa familia dos Al Kagg—«os Médicos da Arabia», como lhes chama Hans Hellgritz—mantinha-se, porém, ainda acima dos sultões e dos «sayeds», dominando pela sua riqueza e pelo grande numero dos seus amigos em todas as cidades e quasi todas as tribus.

A fortuna de Al Kagg não se limita ao Hadramaout; pertencem-lhes, por exemplo, os melhores hotéis de Singapura—assim como vastas plantações na India e na Malasia; eles são, em resumo, os Rothschild do Islam.



MUSICA

O "Círculo de Cultura Musical"
fez a sua inauguração no Porto

E' vulgar ouvir-se dizer dum acontecimento que nos impressionou: — é uma data que fica. Acerca do facto a que vou referir-me, dizer isto e só isto, é dizer pouco mais do que nada, uma banalidade. As datas projectam os factos no passado e assim se compreende realmente que *fiquem*.

Mas o facto, de que vou falar, é um presente vivo, radiante, luminoso e, por isso mesmo, não *fica*: projecta-se no futuro. E' uma ideia em marcha, não uma recordação arquivada.

Ha casos que pela sua natureza, pelas circunstancias em que se dão e pela vida inacta que em si contém, não podem «estabilizar-se» nesse registo cerebral que se chama a memoria. A inauguração do *Círculo de Cultura Musical* no teatro Rivoli, na noite inolvidavel de 23 de dezembro é indiscutivelmente um deles. Quando, ao chegar ao teatro, alguém me informou, atemorizado: — não imagina o que se passou com a entrada do publico! Protestos, apertos, uma senhora desmaiada! Não sei o que irá dar-se! — Tranquilize-o. — Sossegue; verá que não ha mal. E, comigo mesmo, disse: — *Optimo! Que admiravel sinónimo!* Entrei e, olhando a sala, ao parapeito da frisa, senti-me deslumbrado.

O vasto teatro cheio, no aspecto a imponencia das grandes solenidades: uma distincção impressionante. Quasi á hora precisa, adianta-se na palco serenamente a presidente e fundadora da filial no Porto, D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves. A sala recebe-a com fidalguia, saudando-a com palmas unanimes e demoradas. Em palavras simples e leais, diz o seu agradecimento ao publico, ás pessoas que a ajudaram e aos membros illustres da direcção do *Círculo*, vindos expressamente de Lisboa, exaltando com merecido relevo a sua distinctissima fundadora e presidente, D. Elisa de Sousa Pedroso.

A assistencia associa-se gentilmente a este acto de justiça e aplaude de igual maneira a oradora, quando ella cede a vez á sua illustre confrade de Lisboa.

D. Elisa de Sousa Pedroso, que ostenta o colar de S. Tiago, recebe, ao apparecer no palco, uma saudação tão espontanea e entusiastica que deve tê-la emocionado intensamente. As palmas vibrantes, com que a sala inteira a acolheu, ter-lhe-ão feito ver intimamente que não representavam um simples acto de cortezia; transparecia nelas a alegria de verem um como que já antigo e familiar conhecimento e — ainda mais — o impulso irresistivel de respeito e gratidão por um nome que se fez e continua na dedicação fervorosa ao grande culto da Arte e da Bondade. Tomando a palavra, fala das qualidades artisticas do publico do Porto, da sua compreensão musical, do respeito inteligente com que sabe viver, vendo em tudo o reflexo da larga e persistente campanha de Moreira de Sá, em prol da musica, e da influencia educativa do Orfeão Portuense, a que presta merecida homenagem. Mas — accentua particularmente — encontra-se ali em cumprimento de honroso mandato: trazer á direcção do *Círculo*, no Porto, os parabens e agradecimentos da sua irmã de Lisboa. Nova salva de palmas cobre gloriosamente estas palavras, aliando em reciproco affecto as duas direcções, como graciosamente o fizera também a troca mutua de lindas flores. E é nesta verdadeira atmosfera de beleza moral que Moiseiwitch apparece a dizer a sua *Oração da Sapiencia*, nesta inolvidavel noite de solenidade artistica. O extraordinario pianista tomara conta sala, dominando-a, logo no primeiro numero do programa.

Mas a seguir surge nova modalidade do artista. Ao lirismo schubertiano succede a graça cintilante da Hummer, depois o drama beethoveniano, depois o romantismo de Schumann, que nos desvenda surpresas perturbantes num ineditismo que nos arrasta. Começam os primeiros *extras*. Segue o concerto nuni crescendo de entusiasmo cada vez maior. *Extras* após *extras*. O publico já aplaude de pé e não esquece nunca nos seus aplausos a frisa em que vê a direcção de Lisboa, voltando-se frequentemente para ella nas suas aclamações, como querendo gritar-lhe bem alto a onda de felicidade que lhe tumultuou na alma. E no olhar, abalado da comoção, tão belo espectáculo não cuidava ver, nas duas direcções, duas cidades que se davam fraternalmente as mãos sob o influxo, bemfazejo da Divina Arte.

JOAQUIM FREITAS GONÇALVES

INCENDIO NUM HOTEL

LUSO, 7. — Declarou-se incendio numa dependência do Hotel Lusitano. O fogo manifestou-se na officina de carpintaria, inutilizando algumas ferramentas e madeiras. Acorreram os bombeiros da Pampilhosa e da Mealhada, os quais conseguiram extinguir o incendio e evitar a sua maior propagação.

PARA AS CRIANÇAS

UMA CARTA A JESUS

Natal! Que alegria para todas as crianças! As montras cheias de lindas bonecas, de esplendidos brinquedos, brilhavam como a carita dos petizes que passavam pela mão das suas mães fazendo projectos e pedidos. Havia outras, as pobrezinhas, que de narizito encostado ao vidro da montra ali ficavam boquiabertas ao verem tanta maravilha; o menino Jesus, só lhes daria uma bonequinha de trapo e aos rapazes um comboio de folha, mas mesmo assim, ficavam contentes.

Nini, pequenina de seis anos loiros e gorduchos, estava radiante, os seus olhinhos azues, candidos e transparentes sorriam com o pensamento dos lindos brinquedos que iria ter. Já escrevera uma carta ao menino Jesus; ele devia fazer-lhe todas as vontades porque fora sempre uma menina exemplar.

Nini, andava passeando no jardim quando via á porta Alda, a quem costumava dar os seus vestidos já usados.

— Então, Alda, estás satisfeita? Logo á noite vais pôr o sapatinho na chaminé, o pequenino Jesus dar-te-á muitas coisas e fará com que o teu pai arranje trabalho.

— A minha mãe já me disse que Jesus não dá nada aos pobrezinhos.

— Estás a chorar, Alda?

— Desculpe, mas tenho tanta pena! partir contigo do que tiver no sapatinho.

— De quê, deixa estar que hei de re-

— Como lhe agradeço, menina! Mas não é isso, o meu pai foi preso, accusaram-no de ter roubado um pão.

— E foi ele, realmente?

— Não, menina, dou-lhe a minha palavra que não, eu estava com o meu pai. O caso passou-se assim: A menina conhece o senhor Joaquim, o padreiro, pois o sr. Joaquim tinha a cesta do pão no passeio; quasi ao nosso lado lá um homem ainda novo, que quando passou pela cesta pegou num pão, mas com a pressa deixou-o cair. Nessa altura o padreiro chegou e viu o pão caído em frente de meu pai. Todo o mal foi este: o meu pai, disse-me que o melhor era fugirmos porque com certeza julgavam-no o ladrão. Agora está preso, temos que dar 200\$00 para o soltarem.

E Alda recomeçou a chorar.

— Não teiales — disse-lhe Nini carinhosamente — eu peço ao menino Jesus que te ajude.

Nove horas. A Nini vai para a sua caminha quente e branca. Fora do costume não adormece, faz todos os esforços para estar esperta. Na sua pequenina cabecita loira, nasceu uma ideia.

Nini pôs o seu engraçado sapatinho de feltro na chaminé, dentro estava uma cartinha, a mamã dissera-lhe que á meia noite, Jesus acompanhado de S. Nicolau viria dar brinquedos aos meninos que se portaram bem todo o ano. Nini, que quer estar acordada, mas o sono vence-a.

De repente desperta sobressaltada, sentiu um barulho; deve ser o Pequenino Jesus que lhe vem trazer os «bonitos»; é a ocasião.

Tremendo de frio veste o seu roupão de flanela cor de rosa, enfia as suas minúsculas chinelinhas de lã e cambaleando ainda de sono, abre a porta da cozinha. Está tudo na mesma. Nini fica desapontada mas senta-se junto da chaminé com a cabecita encostada aos joelhos e espera, espera. Lembra-se subitamente que talvez Jesus não goste que o vejam; era melhor voltar para a sua cama, mas antes seria preciso escrever uma carta, correu a cozinha em busca de um lapis e de papel, por fim lá encontrou. E em grandes e esquisitas letras escreveu, escreveu, e o tempo foi passando. Depois voltou para o seu confortável quarto de garota amimada, mas antes de se meter na cama, ajoelhou e pediu numa vozita um pouco tremula pelo frio e pelo sono:

— Menino Jesus, estive á tua espera, mas como não apparecias, deixei uma

cartinha, está claro que tem muitos erros e está mal feita, mas eu ainda sou pequenina, não é verdade, menino Jesus, desculpas sim? Talvez não compreendas a minha letra; pelo sim pelo não vou fazer-te agora o mesmo pedido. Não me dês os presentes que tanto desejava, mas faz-me a vontade. A Alda, coitadinha, tem o pai preso e está inocente, porque não vais a casa dela e não lhe dás os 200\$00 que são precisos. Tu és tão bom, tão generoso, e para a Alda ficar completamente feliz, dá-lhe um vestido novo, aquele que ella usa está já tão esfarrapado! e alguns brinquedos dos que seriam para mim. Tenho tanta pena que haja pobres e pessoas tristes nesta noite tão grande para todo o mundo, o dia em que nasceste, menino Jesus, deitado numas palhinhas, é pena não se poder fazer bem a todos, mas se repartissemos, a parte que cabia a cada um era tão pouca que nenhum ficava satisfeito, é tal e qual o que acontece com os chocolates quando vou a casa da prima, partem-no ao meio e como é muito pequeno nem uma nem outra fica satisfeita. Adeus menino Jesus, ajuda os pobrezinhos e lê a carta até ao fim; agora já estou com muito sono.

Nini, mal encostou a cabecita á almofada adormeceu.

Na manhã seguinte, quando acordou, foi á cozinha ver o seu sapatinho de feltro vermelho. Ficou encantada. Teve lindas cousas! Um bebé de loiça rosado e sorridente estendia os seus braços gordos e sapudos; depois um lindo serviço de almoço todo em porcelana; um carrinho creme esperava já o bebé de loiça, e as suas molas suaves faziam pensar á Nini que devia ser esplendido andar ali dentro, oh! e havia também guloseimas, frutas cristalizadas, caramelos, etc.; que bom, também daria alguma coisa á pobre Alda. Um envelope branco chamou-lhe a atenção.

Correu ao quarto dos pais e pediu que lho lêssem, se ella o fizesse levaria muito tempo e a curiosidade era tão grande! A mãe, numa voz suave, leu:

— Do menino Jesus para á Nini:

Fiquei muito satisfeito por saber que eras uma boa menina de coração delicado e carinhoso, permitisse Deus que todas fossem assim. Vai aqui neste sobrescrito o dinheiro necessario para tirar o pai de Alda da prisão, e ainda mais alguma coisa, para um vestido, pois sei que Alda é também uma menina meiga e carinhosa para os pais.

Continua a ser boasinha, e Deus te ajudará.

Nini está tão contente, depois do almôço foi com a mãe a casa de Alda, e entregou-lhe o dinheiro e alguns brinquedos.

— Vês, o menino Jesus afinal lembrou-se de ti.

Nini estranhou que a mãe de Alda agradecesse e beijasse a mão á sua mãezinha, talvez por ser ella que leu a carta do pequenino Jesus.

Nini prometeu aos pais ser sempre uma boa garota e fazer todo o bem que estiver ao alcance das suas pequeninas mãos ainda de bebé.

Façam por imitá-la, meus pequenos, e assim encherão de alegria o coração de vossos pais e receberão a benção do Senhor.

MARIA MADALENA DE PINA

INTERESSES LOCAIS

LUSO, 7. — Acabamos de receber uma carta assinada pelos srs. Joaquim Santa Rola, Manuel Duarte Neves e Serafim Duarte Alegre, na qual estes nos pedem para chamarmos a atenção da Administração dos Correios sobre umas obras em construção na estação telegraphica postal desta localidade, que sem respeito pelos direitos dos reclamantes offendem ainda a urbanização e estetica lusitana.

Verificando a justiça da reclamação, limitamo-nos a chamar para o caso a atenção da Administração dos Correios.

O dia religioso

AMANHÃ, 9. — Festa da Sagrada Familia. Lausperenc, sai da igreja das Mercês, para a capela da Oliveirinha na rua de S. Julião.

Mercês, festa a Nossa Senhora de Jesus: ás 9 missa, pratica e canticos; ás 12 e 30, missa solene, por instrumental, orando o reverendo Miguel de Oliveira; ás 21, sermão pelo reverendo Moreira das Neves, «Tê-Deum» e procissão. Capela da Oliveirinha, ás 11, missa solene; ás 18, Terço de Benditos.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Murça, viscondessa de Assentis, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Luiza de Sampaio d'Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria da Luz de Azevedo Coutinho, D. Maria Tereza Pinto de Magalhães Arnao Botelho, D. Maria Manuela May, e D. Suzana da Conceição Tavares.

— Faz hoje anos a sr.^a D. Maria Laura Teixeira Moura.

A CARIDADE

No Asilo São Luiz

Amanhã de tarde realizar-se-á no salão de festas do Asilo São Luiz Rei de França, á rua Luz Soriano, a quarta e ultima recita de caridade, por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, em que serão representados o drama social em três actos «La Panthera» e a comedia em dois actos «L'Accent de Marionette», completando o programa varios bailados e numeros de musica ao piano, reverendo o produto da mesma, como as anteriores a favor do fundo da Associação Protectora de Escolas para Crianças Pobres, de que é presidente a sr.^a condessa de Sabugosa e de Murça, estando os poucos bilhetes que restam á venda no porteiro do Asilo São Luiz Reis de França, ao preço de 10\$00.

CHAS DANTSANTES

Amanhã de tarde haverá, como de costume, nos salões do Palacio Foz, o tradicional «chá dantsantes» organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

FESTA ANUAL DO GEREZ

Na noite de 2 de Fevereiro proximo realizar-se-á nos salões do Palacio Foz onde se encontra instalado o Club dos Restauradores (Maxim's), a festa annual da Liga de Defesa do Gerez, que constará de «ceia á americana» durante a qual se exhibirão varios artistas dos nossos teatros, para a qual têm já mesas marcadas as seguintes pessoas:

Dr. Aleu Saldanha e familia, comandante Judice de Vasconcelos e familia, professor Eduardo Liborio, dr. Morgado Florindo, dr. Leite Brandão, comandante Monteiro Liborio, D. Ilda Torres e familia, D. Deolinda Sales Lisboa e filho, dr. Diogo Furtado e esposa, coronel Bruno do Carmo e esposa, Vasco Dantas da Gama e familia, Antonio da Silva Dôres e esposa, José França e esposa, dr. José Antonio Marques, José das Dores e esposa, D. Maria Cesarina de Matos Florindo, dr. Soeiro de Almeida, Antonio Dôres e esposa, dr. João Correia Ribeiro e familia, dr. João Pinto dos Santos, dr. Antonio Pinto de Meireles Barriaga, tenente Manuel Domingos e esposa.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Alice Pais Gomes Coimbra.

Primoroso serviço de restaurante

Pastelaria COLOMBO

Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

Barbosa & Costa L.^{da}

em colaboração com a FABRICA DE TAPETES HALCA expõe nos seus salões até 15 do corrente uma linda colecção deste tapete nacional.

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11

Quere a sorte grande? Habillite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AGUA RADIUM

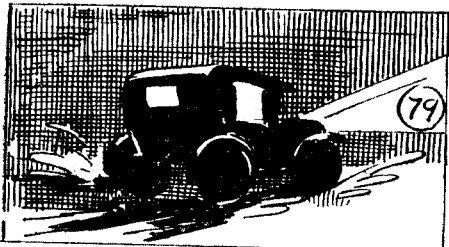
Mudou os seus escritorios e armazens para: Travessa Marquez Sá da Bandeira, n.^o 12.—Armazem n.^o 12

Telefone, 4 7941

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS Na China

(Continuação)



79—Manécas foge, num velho automovel, com a linda chinesa, e encaminham-se para o bairro chinês...



80—... mas um espião dos piratas descarrega a sua metralhadora contra o carro, furando os pneus.



81—Manécas consegue, apesar disso, salvar a sua protegida e salvar-se a si proprio...



82—... e apresenta a filha do chefe-pirata ao Quim.



83—O chefe-pirata fica furioso e jura vingar-se dos dois manos.



84—Manécas escreve-lhe uma longa carta, incitando-o a regenerar-se.

(Continua)

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O

TORRIS WATCH

EM EXCLUSIVO NO

TORROAES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119-RUA DA PRATA-123

TELEF. 24210 - LISBOA

A patinagem na cozinha

O Ratinho Marotinho quando chegou á cozinha desatou ás gargalhadas.

Cheias de curiosidade, as panelas, frigideiras e cafeteiras, indagaram: —O que é? Porque te ris dessa maneira?

—Vocês sabem lá o que me diverte! O filho desta gente que aqui mora, estava a patinar no terraço e foi de ventas ao chão.

—Pois olha, patinar não me parece coisa de monta!—comentou, espreitando, o passador.

—Eu era capaz de o fazer!—disse de lá a tenaz.

—E eu! E eu! E eu!—exclamaram todos a um tempo.

Então, o Marotinho gritou, num entusiasmo:

—Vamos organizar um concurso de patinagem! Que lhes parece esta idéa? Toca a experimentar!

—Tu vais fazer a figura do menino cá da casa!—chasqueou uma panela velha.

—Calate, rabugenta! Deixa divertir a mocidade!—ripostou uma frigideira, novinha em folha, deserta por ir brincar.

—Vamos a isto! Que as horas passem, daqui a nada é manhã e a cozinha levanta-se.—disse o Ratinho.

Tudo em volta se mexeu, ensaiando o passo da patinagem.

Aos encontros uns aos outros, deslizavam, vertiginosos.

Na chaminé, em sarabanda infernal, tenazes, grelhas e ferros do fogão, tanto bateram no fogareiro que lhe abriram tremenda brecha, por onde o carvão caía.

O Ratinho entusiasmou o pote de azeite:

O' senhor pote, venha também experimentar, que lhe faz bem o patinar.

O pobre pote, lá foi no bote, andar, andar, sempre em virote, caiu no laço! Ao dar um passo, —mas que deleite!— logo embicou, todo o azeite ele entornou!

Cheio de satisfação, o Marotinho só dizia:

—Isto vai bem! Isto vai optimo!—deu um tal empurrão no cesto dos ovos, que estes se partiram, numa confusão de gemas e claras.

Depois foi de encontro a uma tijeira e fez cair um belo naco de toucinho e caíram batatas, cebolas, chouriços, grão, feijão, tudo, tudo, no meio do chão!

Quando a cafeteira do leite baldeou também, a panela velha não se conteve:

—Se já viram tal chinfrim! Se já viram coisa assim! Não ha maior desacato, que o que tem feito este rato!

O Ratinho Marotinho disse logo mui trombudo:

—Nada de medo ou quissilia, que eu vou buscar a familia; num instante, limpa tudo! Veio, então, dona ratinha, muito alegre e espertinha, veio o menino rateco, que era um pimpolho tareco, veio a dona ratazana, com o seu filho, ainda de mama. Veio o avô dom ratão. Com um netinho, p'la mão, veio outro rato ratolo, que trazia um filho ao colo. Todos vieram, enfim, tomar parte no festim, enquanto as coisas pasmadas, nos seus lugares arrumadas, mas bastante escalavradas, e mesmo muito amolgadas, diziam, muito escamadas:

—Inventou a patinagem para que essa grandulagem tivesse boa pitanga e enchesse a sua panca! Aonde existem tolos. —assim, como nós, parolos—este caso se ha de dar, pois que é um velho costume, esse, usado pelo rato: tirar castanhas do lume, mas co'a pata do gato! o que é mau o que é atroz, é que o gato fomos nós!

Não mais, desde essa noitinha, se patinou na cozinha!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Um esperto conselheiro

O pai dum rapazito inteligente e promotor foi procurar um velho amigo, a-fim-de se aconselhar com ele, sobre a profissão que havia de escolher para o filho.

O conselho foi brusco.

—O rapaz que escolhapor si mesmo.

—Mas —protestou o pai—ele é ainda muito novo!

—Então, nesse caso, põe-o, sózinho, num quarto com um livro, um canivete, uma maçã e algum dinheiro miúdo. Depois, observa o que ele prefere para se distrair. Se escolher o livro, fá-lo seguir os estudos e que seja um professor. Se preferir o canivete, é que tem queda para cirurgião. Se optar pela maçã, deixa-o ser agricultor e se se ocupar com o dinheiro, é porque deve ser banqueiro.

DEMORA DE CORRESPONDENCIA

LOBÃO DA BEIRA, 7.—Pedem-nos que chamemos a atenção das instancias superiores no sentido de providenciarem sobre a demora da correspondencia proveniente de Coimbra, que aqui chega com atraso de dois e mais dias. Tendo esta localidade Estação Postal, não se compreende que a correspondencia seja dirigida a Tondela, acarretando prejuizos para o comercio local.

CASA DE ENTRE-DOURO E MINHO

A comissão administrativa, na sua ultima reunião, resolveu prolongar ainda por este mês a suspensão do pagamento da joia para os novos socios. Amanhã, realiza-se mais uma interessante «Tarde Minhotas».

Aliviado dum grande peso, o pai voltou para casa e fez o que o amigo lhe disse.

Mas, no dia seguinte, tornou a procurar este, inteiramente descoroçoado, dizendo-lhe que o plano não tinha sortido efeito.

—Mas, porque não? Conta-me lá o que o rapaz fez.

—Quando entrei no quarto, onde o tinha metido, estava ele sentado em cima do livro, com o canivete na mão direita, o dinheiro na algibeira e comendo a maçã.

—Ah! —exclamou, então, o amigo, —ainda tu estás mal contente?... Não podia succeder melhor! O caso está clarissimo! Manda-o estudar para Coimbra e formar-se em direito. A sua bossa é para homem de leis.

Gremio dos Exportadores dos Resinosos

Na sede da Junta Nacional dos Resinosos, reuniu-se a assembléa geral dos exportadores dos respectivos produtos, para eleger os novos corpos gerentes para 1938.

Presidiu o sr. engenheiro Miguel dos Santos Silva, como presidente daquele organismo.

Foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembléa geral, dr. Artur Nunes Aguiar, José Pereira Matias Junior e José Rino de Avelar Frois. Direcção: Antonio Hungria, Ernesto Eugénio de Carvalho Leitão e Antonio Soares Moreira Gandra; suplentes, José Emilio R. de Magalhães, Joaquim Leitão e Conde de Covilhã.

A posse será dada após a sanção do sr. ministro do Comercio e Industria.

Nobre vingança

Arturito perdera a mãe aos três anos, e como já não tinha pai, encontrou-se sózinho no mundo, tão grande para ele que era tão pequeno.

Até mesmo o seu unico bem, a irmãzita, lhe tiraram. Uma senhora amiga da mãe tomou conta dela, e a Nelita vivia agora como uma princesinha dos contos de fadas, não lhe faltando vestidos nem brinquedos para lhe satisfazerem os caprichos de menina mimada. E, vaidosa e rábina, nem queria dar um beijo ao irmão porque «ele era pobre e ela era rica!».

O pobre orfãosinho, com menos sorte do que a irmã, não tivera uma alma caridosa que o quisesse amparar. O seu unico tio recusára recolhe-lo, com o pretexto de que ele iria comer as sopas que pertenciam aos filhos, e assim, de casa em casa, oito dias aqui, três acolá, Artur conheceu o pão da esmola, e bem cedo começou a compreender a injustiça dos homens.

Finalmente, entrou num asilo onde a tia o ia vêr ás escondidas uma vez por mês, e levar-lhe as unicas festas e os unicos beijos que lhe aqueciam o coraçãozinho enregelado. A sua alma de criança escondeu lá muito no fundo um sentimento que dominou todos os outros e em que ninguém tinha pensado. O odio! O seu olhar tornou-se desconfiado, o seu silencio pesado e triste era como que uma acusação. Não tendo com quem desabafar, a quem confiar os seus sofrimentos e as suas esperanças e compreendendo que não podia ser como as outras crianças, Artur cresceu sem ambições, crescendo com ele apenas a idéa da vingança. Vingarse do tio. Rogerio, desse tirano que lhe envenenara a sua alma de criança, que o ensinara a descrever de tudo, que o tornara mau e infeliz.

Fez-se homem e quis o destino que se apaixonasse pela prima, e por mais razões que o tio apresentasse contra o rapaz, por mais que se opusesse, nada os convenceu e acabaram por casar. E no coração de Artur a vingança deu lugar á alegria, e pagou todo o mal que o tio lhe tinha feito fazendo a felicidade da filha, e mais tarde, com um bom emprego e vivendo com todo o bem estar á custa só do seu esforço e do seu trabalho ainda pôde ajudar o tio, quando este, velho e muito doente, não tinha com que viver. O filho partiria para o Brasil deixando os pais sem recursos e sem saúde, e Artur vingou-se nobremente, recolhendo os tios, sustentando-os e tendo o orgulho de matar a fome a quem tanto mal lhe fizera.

O tio nunca mais teve uma hora de alegria. Cheio de remorsos, sentir-se envergonhado com a grandesa de alma do sobrinho e sentia-se pequenino ao pé do garoto que ele tanta vez ferira com a sua injustiça.

Nunca nos devemos julgar superiores aos outros porque a vida se encarrega de nos mostrar que precisamos todos uns dos outros e que a soberba e a avareza são sempre castigadas por Deus!

Notas alegres de viagem

Um negociante viajava na carruagem com um sujeito muito bem pósto. A certa altura o sujeito deu por falta do lenço e acusou o negociante de lho ter roubado.

Pouco depois, porém, encontrou-o no bolso do sobretudo que tinha tirado. Então, desfez-se em desculpas.

O negociante, sem se alterar, respondeu:

—Não tem de quê, ora essa! O senhor tomou-me por um ladrão e eu tinha-o tomado por um cavalheiro. Como vê, enganamo-nos ambos.

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prazo, com Bonus em todas as loterias. Prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroaes, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26578.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...»
Trindade—A's 21 e 30—«Nove de Abril»
Avenida—A's 21 e 30—«Antes que ca-
ses...»
Eden—A's 20 e 45 e às 23—«Balancê»
Variedades—A's 20 e 45 e às 23—«Ola-
ré quem brinca!»
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia do
circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolo—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—A's 14 e 30 e às 21.
Palácio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21

Ainda a vila do Luso

Acaba de ser promovida a «Vila» a linda povoação, sede da freguesia de Luso, onde se encontram as conhecidas e afamadas termas de Luso, de há muito, centro privilegiado de turismo e estância de repouso, avidamente procurada por uma escolhida frequência. A estas virtudes acresce ainda, a valorizá-la, a circunstância de estar encastada na serra do Luçaco, junto á preciosa e vetusta floresta, tão conhecida de nacionais e estrangeiros, pelas suas belezas e pelo seu sumptuoso Palace Hotel.

Estes e outros valiosos predícos, devidos em parte aos privilégios com que a natureza a dotou e também, e sobretudo, á rasgada iniciativa e impulso dado por Emídio Navarro a esta região encantada, acabam de ser galardoados pelo governo da Republica, com o título de «Vila».

Esperançados de que destas justas honras não provenham encargos, nem agora nem de futuro, devemos todos congratular-nos com este festivo acontecimento e agradecer aos que intervieram para a sua realização e entre eles ao ilustre professor primário Ex.^{mo} Sr. Joaquim Gomes Pereira Leite, a feliz iniciativa.

Luso, 22 de Novembro de 1937.

O Presidente da Junta de Turismo
Ernesto Julio Navarro

AMENDOEIRAS EM FLOR

ALGARVE ORGANIZADO PELA C. P. SERVIÇO ESPECIAL PARA O

A C. P. avisa o público que desde 10 de janeiro estão á venda bilhetes especiais com 45 % de redução das estações abaixo ao Algarve e volta, aos seguintes preços:

De Regua, 357\$00 e 258\$00, respectivamente, em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347\$00 e 252\$00; de Braga, 336\$00 e 243\$00; do Porto, 316\$00 e 228\$00; de Aveiro, 287\$00 e 208\$00; de Coimbra, 265\$00 e 192\$00; de Figueira da Foz, 265\$00 e 192\$00; de Leiria, 238\$00 e 174\$00; de Caldas da Rainha, 215\$00 e 157\$00; de Covilhã, 298\$00 e 216\$00; de Elvas, 283\$00 e 205\$00; de Portalegre, 263\$00 e 191\$00; de Santarém, 203\$00 e 149\$00; de Lisboa, 169\$00 e 125\$00, e de Évora, 159\$00 e 117\$00. De qualquer outra estação devem ser requisitados ao Serviço de Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa—Tel. 2 4146.

Estes bilhetes permitem para, á ida e á volta em todas as estações do Algarve a partir de Messines—Alte e os da Província (excepto de Évora) também em Lisboa e são válidos para as vias Sado (excepto os de Évora) e Lisboa—Beja.

Validade—Lisboa e Évora 10 dias; das outras estações 15 dias.

A C. P. efectuará também nesta época as suas conhecidas Excursões de 3 dias «Tudo Compreendido» ao Algarve, as quais serão oportunamente anunciadas, assim como os Comboios Especiais de Excursão a preços populares.



ENGENHEIRO AGRONOMO

Jorge Artur Almeida de Mendonça

Oficial miliciano e graduado
da Legião Portuguesa

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que na próxima segunda-feira, 10 do corrente, será rezada uma missa na igreja dos Martíres, ás 12 horas, para eterno descanso da sua alma.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Está seguro
contra dores?

Por 13 escudos pode ficar ao abrigo de
muitos sofrimentos e dores!

Este seguro é unicamente feito pela grande Casa Bayer — mediante a simples aquisição dum tubo de Cafiaspirina. Todas as dores, especialmente as dores de cabeça, dentes e ouvidos, são prontamente eliminadas com um ou dois comprimidos. Por consequência, quem possui na sua farmácia caseira um tubo de Cafiaspirina, está efectivamente seguro contra dores



Cafiaspirina

Importantissimo

LEILÃO

Só amanhã, Domingo, ás 14 e 21 horas

na
R. RODRIGUES SAMPAIO, N.º 31-3.º D.

(Edifício dos Ex.^{mos} Viscondes Salreu)

(Elevador de serviço autorizado pelos Dig.^{mos} proprietários)

Riquissimas mobílias antigas, carpetes de valor entre elas uma autentica persa de grandes dimensões. Valiosa galeria de quadros de bons autores nacionais e estrangeiros. Louças, cristais, finas porcelanas das Indias, China, Japão e Sévres. Bronzes, marfins. Ricas pratas. Pianos de cauda e vertical. Varios livros em quantidade.

Vai também á praça em varios lotes as seguintes benfeitorias, propriedade do inquilino: Instalação de chauffage, fogão a carvão com distribuição de agua quente, gelosias, etc.

O anuncio completamente descritivo será publicado amanhã no «Diário de Notícias».

Para maior comodidade dos Ex.^{mos} clientes as portas abrirão amanhã, domingo, ás 12 h. e estará á funcionar a chauffage.

Dirige esta importante liquidação: J. AFRA—Telef. 63048 e 43885

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1938

Comêço: 6 de Março

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT
LEIPZIG (Allemanha)

ou: o seu representante
honorario:

A. SCHMIDT. LISBOA. Praça dos Restauradores, 13



60 % Abatimento

nos Caminhos de Ferro

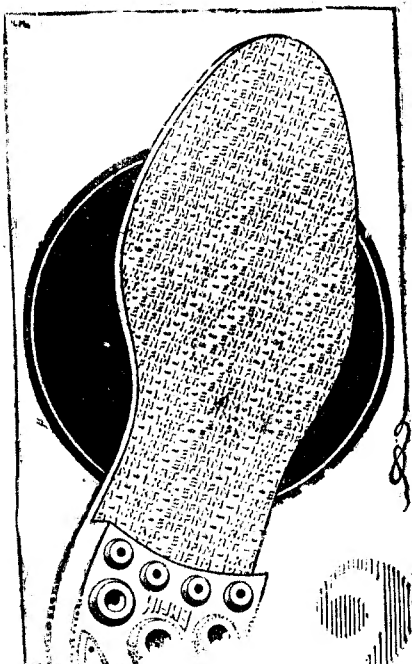
Allemaes

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SIL-
VA TAVARES 8\$00
ALBUM DE CARICATURAS
FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NOR-
BERTO DE ARAUJO 10\$00
Pedidos á Administração do «Diário
de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Lisbon Electric Tramways Limited
ACÇÕES ORDINARIAS

São avisados os srs. Accionistas que as novas folhas de coupons n.ºs 41 a 60, referentes ás cautelas n.ºs 1 a 1305, devem ser reclamadas nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia útil das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas. (Sabados até ás 12 horas).



SOLA

P'ra quê comprar
artigos estrangeiros
quando os ha nacio-
nais tão bons, se não
melhores e mais ba-
ratos ?...

PORTUGUESES!

compra a
sola
nacional

ENFIM

que é quasi
sem fim

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
JOÃO DA MANEIRA



CURIA

Estancia modelar no centro do pais
CLIMA TEMPERADO

A mais formosa estancia de Aguas
de Portugal

Agua mineral-medical com applicações terapeuticas bem definidas. Doenças dos rins e oexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites cronicas.

Gôta, reumatismo cronico—Hipertensão arterial, Doenças anafilaticas.

AGUA DIURETICA
AGUA DESINTOXICANTE
AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneario completo—Electroterapia e labora-
torio de analyses clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro
Hotéis com regimen dietetico abertos todo o
ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua
dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeirei-
ros, 109.

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.